

Imam Muhammad Shirazi

**O Profeta do Islam
E o seu eterno legado para
a Humanidade**

Tradução por:
Ahmad Sadiq



fountain books

BM Box 8545

London WC1N 3XX

UK

www.fountainbooks.com

Em parceria com:

Imam Shirazi World Foundation

1220 L. Street N.W. Suite # 100 – 333

Washington, D.C. 20005 – 4018, U.S.A.

www.ImamShirazi.com

Primeira Edição, 2006

ISBN 1-903323-30-4

© *fountain books*

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, estocada em banco de dados ou transmitida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação ou de qualquer outro modo sem a prévia autorização de *fountain books*.

Índice

Prefácio	5
PARTE I.....	9
Uma Breve Biografia do Profeta Muhammad.....	9
Sua Infância.....	10
Sua Maioridade	11
O Início da Sua Missão	13
Ecos do Seu Chamado.....	15
“Neutralizando o Mensageiro de Allah”	15
Fim de Um Tormento e Início de Outros	18
A Migração do Mensageiro de Allah	19
O Mensageiro de Allah Chega a Medina	22
A Primeira Comunidade Muçulmana.....	23
A Libertação de Meca	24
A Ordem Islâmica Ideal	27
As Duas Coisas Momentosas	29
Notas da Parte I.....	30
PARTE II.....	31
O Eterno Legado	31
O Alcorão Sagrado.....	34
Sua Eloquência, Beleza e Inimitabilidade	34
Sua Estrutura	35
Sua Revelação	35
A Compilação do Alcorão.....	37
A Ahl al-Bayt.....	38
Os Sucessores Divinamente Apontados	38
As Entidades Inseparáveis.....	39
A Intervenção Direta	41
A Perfeição da Religião e Conclusão das Bençãos.....	42
Professores do Alcorão, Sucessores do Profeta.....	43
Os Quatorze Masum da Ahl al-Bayt.....	45
Rasulullah (O Mensageiro de Allah).....	46
O Profeta Ummi.....	48
Liderança da Humanidade.....	50
A Filha do Profeta Sagrado	52

1. Imam Ali.....	56
2. Imam Hassan	59
3. Imam Hussain	63
4. Imam Zain al-Abidin	67
5. Imam al-Baqir	70
6. Imam al-Sadiq.....	73
7. Imam al-Kazim	75
8. Imam al-Rida	78
9. Imam al-Jawad.....	81
10. Imam al-Hadi	84
11. Imam al-Askari	85
12. Imam al-Mahdi	87
Conclusão	90
Notas da Parte II	93
Glossário.....	95
O Autor.....	98

Prefácio

Neste breve trabalho o leitor é introduzido a uma sucinta biografia do Profeta do Islam, seguida de uma introdução sobre o legado que ele deixou para a humanidade; algo que ele descreveu como sendo a pedra angular e a conseqüência mais fundamental da sua missão divina.

Uma descrição cronológica da vida do Profeta é apresentada, dando ao leitor um *insight* dos vários períodos da sua vida e da sua perseverança, bem como o seu sucesso em estabelecer uma modelo de sociedade e o justo sistema para governá-la.

No tocante ao legado que o Profeta deixou para a humanidade, o qual ele chamou de taqalain (as duas coisas momentosas), o Mensageiro de Allah o definiu como sendo o Alcorão e a sua purificada família: a impecável Ahl al-Bait. O Profeta conclamou a todos que estivessem a procura da salvação a aderirem a essas duas entidades, garantindo que quem assim o fizesse jamais se extraviaria.

Uma sucinta apresentação é feita sobre o Alcorão Sagrado, abordando questões como a eloqüência, a revelação e a estrutura do livro divino, bem como a sua compilação ocorrida durante a vida do último mensageiro divino a quem o Alcorão fora revelado, *que a paz esteja com ele e com sua família*.

Outro assunto que é discutido é o tema dos professores e intérpretes qualificados do livro divino e a sua autoridade para tal, os quais não são nenhum outro senão a Ahl al-Bait – a Casa Profética ou os seus sucessores divinamente

apontados – a segunda entidade das “duas coisas momentosas” ou taqalain.

A Ahl al-Bait são os indivíduos perfeitos e masums (infallíveis) sobre quem o Altíssimo diz: **“Certamente, Allah deseja remover de vós (toda traço ou ato) impuro ó Ahl al-Bayt e purificá-los com uma purificação perfeita.”** [33:33]. A Ahl al-Bait, também conhecidos como os 14 masums, são o Profeta Muhammad, sua filha Fátima, seu marido Ali, seus filhos Hassan e Hussain e os nove descendentes de Hussain, o último dos quais sendo o Imam Mahdi que ainda está vivo, *que Allah apresse o seu retorno*. Durante a sua abençoada vida, o Profeta não poupou esforços no sentido de instilar e enfatizar a posição essencial e fundamental dos 12 Imams para o Islam – os quais ele próprio havia designado – e o papel deles de líderes da nação depois dele, sem os quais o Islam não começaria a assumir a sua forma completa e apropriada, como comandado pelo Altíssimo no versículo 5:67:

“Ó Mensageiro! Proclame o que tem sido revelado a ti por teu Senhor, e se tu não o fizeres, não terás transmitido Sua Mensagem.”

“Isso que foi revelado ao Profeta da parte do Seu Senhor foram as instruções divinas para nomear Ali e seus 11 descendentes como os sucessores do Profeta”

O Profeta Muhammad sempre deixou claro, em termos inequívocos, que depois dele e por toda a geração vindoura até o fim dos tempos, a orientação e a salvação só seriam possíveis através da taqalain – o Alcorão Sagrado e a sua Ahl al-Bait e nenhum outro. Existem inúmeras tradições e

hadiths que demonstram que o Profeta deixou isso bastante claro e de forma absolutamente inequívoca.

O Profeta Muhammad costumava se referir ao status do Alcorão e da Ahl al-Bait como “inseparáveis”.

Uma concisa apresentação é também reproduzida neste trabalho acerca das vidas e ditos dos membros da Ahl al-Bait.

O tópico relativo à biografia do Profeta foi retirado do livro “O Profeta Muhammad, Uma Misericórdia para a Humanidade”; o do Alcorão Sagrado foi extraído do livro “O Alcorão Simplificado” e a parte sobre a vida e ditos da Ahl al-Bait foi tirada da obra “Fundamentos do Islam”. Os três livros foram escritos pelo Grande Ayatollah Sayyid Muhammad Shirazi.

ZO

PARTE I

**“E não te enviamos senão como
Misericórdia para Humanidade”**

Alcorão Sagrado, Os Profetas (21): 107

**“E não te enviamos senão como
alvissareiro e admoestador aos humanos”**

Alcorão Sagrado, Shiba (34): 28.

Uma Breve Biografia do Profeta Muhammad

O Profeta Muhammad era o filho de Abdullah que era filho de Abdul Muttalib, o qual era filho de Hashim, cujos ancestrais remontam ao Profeta Ismael, filho do Profeta Abraão, que a paz esteja com ele.

Muhammad nasceu na cidade de Meca, na Arábia, numa sexta-feira, dia 17 do mês lunar de Rabi-I no ano de 570 d.C. numa nobre família cujos pais e ancestrais figuravam entre os chefes da tribo Coraich e do clã Bani-Hashim.

Sua missão profética iniciou-se no ano de 610 d.C. mais especificamente no dia 27 do mês de Rajab quando ele recebeu pela primeira vez a revelação divina. A partir de então, o Alcorão passou a ser revelado ao Profeta gradativamente de acordo com as circunstâncias do momento num período de 23 anos.

O Profeta Muhammad foi assassinado por envenenamento no dia 28 do mês de Safar, no décimo primeiro ano da Hégira [1] ou 630 d.C.

Sua Infância

O Pai de Muhammad, Abdullah ibn Abdul Muttalib, era o melhor e o mais piedoso filho de Abdul Muttalib, bem como o seu preferido. Abdullah morreu quando Muhammad ainda estava no ventre de sua mãe. Tudo o que ele deixou foi cinco camelos e uma criada chamada Baraca, também conhecida como Umm Aiman, que mais tarde se tornaria a babá de Muhammad. Abdullah era crente e um autêntico monoteísta.

Após a morte de Abdullah o avô de Muhammad, Abdul Muttalib, se tornou seu tutor. Ele era um dos chefes da tribo Coraich e um crente em Allah (da maneira do Profeta Abraão) assim como também o era Abu Talib, um dos irmãos de Abdullah. Abdul Muttalib sempre honrou e respeitou os seus tratados e sempre foi uma pessoa da maior retidão. Ele amava os pobres, auxiliava os peregrinos e chegava mesmo a alimentar os animais selvagens no topo das montanhas. Ele também costumava alimentar as pessoas em tempos de escassez e coibia a opressão e os opressores.

A mãe de Muhammad se chamava Aaminah, filha de Wahab, filho de Abd Manaf, que por sua vez era filho de Kitab. Ela também era uma crente em Allah.

Quando Muhammad nasceu sua mãe disse: “Assim que eu coloquei o meu bebê no chão ele apoiou suas mãos no solo, levantou sua cabeça em direção ao céu e olhou para o horizonte enquanto recitava durante o tempo todo frases de monoteísmo. Então uma voz me chamou dizendo: ‘O maior dos homens nasceu, nomeia-o pois de Muhammad.’”

Então Aaminah foi a Abdul Muttalib. Ele veio até ela, a qual lhe disse: “Um menino maravilhoso nasceu para ti.” Então ela trouxe o bebê Muhammad até ele. Abdul Muttalib olhou para ele, o tomou nos braços, entrou na Caaba [2] e orou para Allah.

Depois ele deixou a Caaba, o retornou a sua mãe e o nomeou de Muhammad.

Muhammad não havia completado sete anos ainda quando a sua mãe morreu. Após a morte de sua mãe, o seu avô, Abdul Muttalib, assumiu a sua guarda. Em função do conhecimento que tinha do status da criança e de sua fé nele, ele lhe dispensou maior carinho e atenção do que a qualquer um dos seus filhos. Certa vez um grupo do clã Midlaj veio a Meca e quando eles viram Muhammad eles disseram ao seu avô: “Tome conta dele, pois nós nunca vimos outro desse status.”

Abdul Muttalib disse para Abu Talib em seu testamento para levar a sério o que eles haviam dito e para tomar conta dele. Muhammad contava oito anos de idade quando seu avô morreu, ele então foi deixado aos cuidados do seu tio Abu Talib.

Abu Talib, chefe do clã Bani Hashim do Coraich [3], se tornou assim o guardião de Muhammad a partir dos seus oito anos de idade. Abu Talib sempre serviu e protegeu o Mensageiro de Allah, o defendendo e honrando-o durante todos os momentos difíceis da sua Profecia até o seu último suspiro.

Sua Maioridade

Muhammad cresceu para se tornar um jovem refinado. Ele se tornou conhecido por suas excelentes maneiras, e devido a sua honestidade em suas condutas e negócios ele era chamado de al-Sadiq (O Verídico) e al-Amim (O Fidedigno).

Quando jovem, Muhammad costumava acompanhar o seu tio em suas viagens de negócios à Síria. Quando ele completou vinte anos de idade ele partiu para uma viagem a Busra junto com seu tio. Lá ele foi visto por um monge cristão chamado Georges que o reconheceu pela sua fisionomia. Ele tomou a sua mão e disse: “Este é o Chefe da Humanidade. Deus o enviará como Misericórdia para Humanidade.” Abu Talib disse: “Como é que

“você sabe disso.” Ele respondeu: “Nós encontramos menção dele nos nossos livros.” Ele pediu para Abu Talib levá-lo de volta, temendo pela sua segurança.

Quando adulto, Muhammad trabalhou como comerciante entre as cidades de Meca e Damasco ganhando grande reputação nesse processo. Tendo ouvido a respeito da reputação de Muhammad, Khadijah, uma das mulheres mais nobres do Coraich, o encarregou, em certa ocasião, de alguns de seus negócios entre as duas cidades e enviou uma das suas criadas, Maisarah, para ficar de olho nele a fim de relatar-lha o que ela tinha visto. Tendo visto seu desempenho nos negócios e o retorno financeiro que ele tinha produzido, bem como a sua honestidade, Khadijah decidiu deixar seus negócios sob a responsabilidade de Muhammad. Apesar de ter recebido várias propostas de casamento, de vários dignitários do Coraich, Khadijah recusou todos eles. É relatado que foi Khadijah quem – embora de forma discreta e indireta – fez a proposta de casamento a Muhammad. Alguns historiadores relatam que ambos tinham 25 anos quando se casaram em 595 d.C.

Khadijah deu a luz a três crianças. O Profeta teve todos os seus filhos com Khadijah, com exceção de Ibrahim que era filho de Maria a Copta, o qual nasceu em Medina e viveu por um ano e dez meses. Os filhos do Profeta que nasceram em Meca eram: al-Qasim, donde vem o apelido de Muhammad Abul Qasim (Pai de Qasim) e Abdullah. Ambos morreram muito jovens durante a vida do Profeta. Sua única filha foi Fátima que se casou com o Imam Ali filho de Abu Talib e deu a ele cinco filhos: Imam Hasan, Imam Husein, Zainab, Umma Kuulzun e um outro filho a quem o Profeta dera o nome de Muhasssin antes dele ter nascido. Fátima foi a única dentre os filhos do Mensageiro de Allah a sobreviver a ele. O Profeta Muhammad costumava dizer: “Hasan e Husain são dois Imams (líderes) quer eles se insurjam (contra a tirania) ou não.”

Ali era filho de Abu Talib e de sua mulher Fátima bint Assad e nasceu em 600 d.C. O nascimento de Ali foi associado, particularmente, a um fenômeno significativo. Quando Fátima bint Assad estava em trabalho de parto, ela se dirigiu a Caaba suplicando a Allah por ajuda com o seu parto. É relatado por vários narradores e registrado em diversas crônicas que enquanto ela estava engajada em suas orações, próximo ao muro meridional da Caaba, este se abriu e ela então entrou na casa. Tão logo ela entrou, o muro retornou ao seu estado normal. Tendo observado esse extraordinário fenômeno, as pessoas (que presenciaram o evento) tentaram entrar na Casa junto com ela através da abertura, porém não obtiveram sucesso. Então, elas tentaram entrar na casa através da sua porta, mas também não conseguiram abri-la. Os relatos indicam que ela permaneceu na Casa por três dias e quando ela finalmente saiu de lá junto com o seu bebê recém-nascido, ela o fez da mesma maneira como entrou.

O Profeta Muhammad tomou um interesse particular pelo bebê Ali e exerceu uma grande influência no seu crescimento e educação. Ali seria o mais ardente partidário do Profeta através de todos os anos difíceis da sua missão de transmitir a mensagem e os ensinamentos do Islam às massas populares.

O Início da Sua Missão

O Profeta Muhammad costumava passar grande parte do seu tempo orando e em adoração ao Deus Único e Absoluto numa caverna conhecida como Hira, na montanha de al-Nur, perto da cidade de Meca.

No ano de 610 d.C. aos quarenta anos de idade, Muhammad recebeu a primeira revelação divina enquanto orava dentro da caverna de Hira: **“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso; Lê em nome do Teu Senhor que criou, Criou o homem do coágulo, Lê e Teu Senhor é o mais Generoso,**

Que ensinou pela pena, Ensinou o homem o que ele não sabia...” [4]

O Profeta Muhammad transmitiu as boas-novas e a Mensagem a Ali e a Khadijah. Ambos aceitaram a nova revelação imediatamente e sem qualquer hesitação.

Khadijah foi, portanto, a primeira mulher a acreditar no Mensageiro de Allah e a orar com ele. Ela o apoiou de forma irrestrita e gastou toda a sua fortuna na causa de Allah. Ela foi a primeira esposa do Profeta, sendo que ele não se casou com nenhuma outra mulher durante o período em que estava casado com ela. Ela era totalmente leal a ele. O Anjo Gabriel ordenou que ele transmitisse a ela um cumprimento especial e uma bênção de Allah, bem como que ele desse a terra de Fadak à Fátima como uma recompensa pelo que a mãe dela havia gastado pela causa Allah.

O Profeta Muhammad começou a convidar as pessoas à nova revelação de forma secreta. Havia muito poucos apoiadores e crentes naquele tempo. Quando o Profeta realizava a oração em congregação, aqueles que estavam com ele eram sempre Khadijah e Ali. Essa atitude discreta continuou por três anos.

Mais tarde sob instruções de Allah, o chamado do Profeta ao Islam começou a se tornar cada vez mais público. Allah instruiu seu Mensageiro a começar com o seu clã: **“E admoestas teus parentes mais próximos.”** [5]. Com esse propósito o Profeta preparou um banquete e convidou os decanos e chefes do Bani Hashim, quarenta ao todo. Depois que o banquete foi servido, o Profeta os convidou ao Islam, pedindo que eles o apoiassem na sua missão e prometendo que quem assim o fizesse seria nomeado seu sucessor. Porém, ninguém aceitou a oferta, desdenhando o Profeta e a sua missão e a considerando uma tolice, com exceção de Ali. Então eles se dirigiram a Abu Talib dizendo em tom de chacota: “Seu filho será seu comandante.

Você deve obedecer a ele.” Contudo, mesmo com muito poucos seguidores, a missão continuou inabalável.

Ecoss do Seu Chamado

O número dos seguidores da nova religião começou a crescer, assim como a preocupação do Coraich em relação a eles. Os decanos do Coraich enviaram o tio do Profeta, Abu Talib, para tentar convencê-lo a interromper o seu chamado a essa nova religião e em troca eles lhe dariam tudo aquilo que ele quisesse. “Se quiserdes riqueza, nós te daremos tanto quanto quiserdes. Se quiserdes mulheres, nós te casaremos com a mais linda mulher da Arábia. E se quiserdes posição e status, nós faremos de ti o nosso rei.” Quando Abu Talib transmitiu a mensagem dos decanos do Coraich ao seu sobrinho profeta, este respondeu: “Eu juro por Allah, que mesmo que eles colocassem o Sol na minha mão direita e a Lua na minha mão esquerda sob a condição de que eu abandone essa missão, eu não a deixaria até que Allah a faça prevalecer ou eu morra no processo.” Então o Mensageiro de Allah começou a chorar, se levantou e principiou a sair, mas Abu Talib o chamou dizendo: “Venha cá meu sobrinho. Diga o que você quiser, pois, por Allah, eu nunca irei te entregar a eles. Nunca.”

Então o Coraich percebeu que estava lidando com um verdadeiro e resoluto Profeta. Desde então, as hostilidades contra essa nova religião, contra o Profeta e contra os seus seguidores começaram a crescer. Khadijah dedicou toda a sua riqueza e recursos pela causa e missão do seu marido profeta. Essas hostilidades incluíam perseguições implacáveis tanto contra o Profeta como contra os seus seguidores.

“Neutralizando o Mensageiro de Allah”

Então o Coraich fez um conluio entre si contra os companheiros do Mensageiro de Allah que haviam abraçado o Islam e faziam

parte das suas tribos. Cada tribo se encarregaria dos seus membros que eram muçulmanos, atormentando-os e os forçando a abandonarem a sua religião. Abu Talib protegeu o Mensageiro de Allah e ao perceber o que o Coraich estava fazendo com os filhos de Hashim e Abdul Muttalib, ele pediu que, assim como ele, eles também protegessem o Mensageiro de Allah. Então estes se reuniram com ele e resolveram se juntar a ele, com exceção do irmão de Abu Talib, Abu Lahab, e seus filhos que haviam assistido o Coraich contra o Profeta.

Então o Coraich decidiu publicamente matar o Mensageiro de Allah. Quando essas notícias chegaram a Abu Talib, ele reuniu os filhos de Hashim e Abu Muttalib e levou o Mensageiro de Allah ao seu refúgio, protegendo-o daqueles que tentavam matá-lo.

O Coraich impôs um rígido embargo contra o Profeta e seus seguidores em todos os aspectos possíveis: social, econômico, político, etc. Nenhum cidadão de Meca tinha permissão para comercializar com eles. Ninguém poderia casar-se, socializar-se, ajudar ou ter amizade com qualquer um deles. Qualquer acordo de paz proposto por eles deveria ser rejeitado. E nenhum sinal de misericórdia deveria ser demonstrado para com eles até que eles entregassem o Mensageiro de Allah para ser assassinado.

O Coraich decidiu redigir um documento com essa finalidade que depois de pronto foi colocado no interior da Caaba. Posteriormente, o redator desse documento teve a sua mão afetada por uma paralisia.

O Profeta, os membros do Bani Hashim e grande parte dos seus seguidores se juntaram a Abu Talib e entraram no seu refúgio mais conhecido como Shib Abu Talib que acabou se tornando a prisão virtual deles. A cada dia que passava a condição deles se deteriorava mais e mais, e embora alguns amigos e simpatizantes conseguissem prestar algum auxílio aos

muçulmanos às escondidas, isso não era suficiente para satisfazer as suas necessidades. Eles permaneceram nesse refúgio por três anos até chegarem à total exaustão. Vozes de crianças famintas podiam ser ouvidas de lá. O Coraich também aumentou a pressão sobre aqueles indivíduos que haviam abraçado o Islam, mas não tinham entrado no refúgio. As privações se tornaram cada vez mais rígidas e os muçulmanos foram severamente abalados. É relatado que Ali filho de Abu Talib costumava sair secretamente do refúgio sob disfarce e trazia de volta alimentos que ele carregava nas suas costas para os sitiados.

Em uma das revelações divinas feitas ao Mensageiro de Allah, ele informou ao seu tio que Allah havia enviado carcomas ao documento que eles haviam redigido, os quais haviam comido cada palavra dele, com exceção do nome de Allah. Tendo ouvido isso Abu Talib disse: “Não, pelas estrelas que caem, você não mentiu para mim.”

Abu Talib partiu com um grupo do clã de Abdul Muttalib até chegar às proximidades da Caaba que estava lotada pelo o povo do Coraich. Ele declarou a eles: “Ocorreu algo que talvez seja uma causa de um acordo entre a gente. Portanto traga o vosso documento.”

Eles disseram: “Chegou a hora de você aceitar e retratar-se. Um único homem causou a nossa separação e você colocou o seu povo em perigo por causa dele.”

Abu Talib disse: “Eu vos proponho um caso no qual há justiça. Meu sobrinho me contou – e ele não mentiu para mim – que Allah Se distanciou desse documento e apagou toda a vossa falsidade e animosidade e tudo aquilo que foi escrito em Seu nome. Se o que ele disse é verdade então, por Allah, nós nunca o entregaremos a vós até que o último de nós morra. Porém, se o

que ele disse é falso então nós o entregaremos a vós para que vós possais matá-lo ou fazer dele o que bem entenderdes.”

Eles disseram: “Nós concordamos”. Então eles abriram o documento e o encontraram exatamente do modo como lhes havia sido narrado, mas mesmo assim alguns deles se agarraram as suas falsidades e obstinadamente disseram: “Isso é magia do seu companheiro.”

Então alguns daqueles que haviam feito o pacto se manifestaram e rasgaram o documento.

Fim de Um Tormento e Início de Outros

O Clã Hashim se sentiu então seguro o suficiente para emergir do seu refúgio e voltar a se misturar com as pessoas. Isso aconteceu depois de dez anos do início da missão profética, cerca de 620 d.C.

A menos de seis meses do fim da sua provação, Abu Talib faleceu. Três dias depois, de acordo com alguns relatos, a esposa do Profeta, Khadijah, também morreu. O Mensageiro de Allah ficou muito abalado e nomeou aquele ano como “O Ano do Sofrimento”

A perda de Abu Talib e Khadijah infligiu um duro golpe no Profeta justamente na época em que ele mais precisava deles. Ademais, a morte de Abu Talib removeu o último empecilho ao Coraich e, se a presença de Abu Talib impunha certos limites que eles não podiam atravessar, depois de sua morte eles ficaram livres para fazer com o Profeta tudo aquilo que seria impensável na época de Abu Talib.

Com a morte Abu Talib, os tormentos causados ao Mensageiro de Allah por sua tribo se tornaram mais violentos e audaciosos.

Certa vez, enquanto o Profeta estava orando na Caaba, um idólatra se aproximou dele e tentou estrangulá-lo violentamente.

O Coraich encorajou pessoas néscias a jogarem sujeiras na cabeça e no rosto do Profeta. Eles costumavam arremessar lixo, sangue e espinhos na sua porta. Ummaiah ibn Khalaf costumava insultar o Profeta até que a sua face ficasse vermelha, mas mesmo assim o Profeta não dizia nada para ele.

Certa vez, depois de um néscio ter jogado imundícies no rosto do Mensageiro de Allah, ele entrou em sua casa com a sujidade ainda na cabeça. Então, Fátima, aos prantos, começou a retirar a sujeira da sua cabeça, donde o Mensageiro de Allah disse a ela: “Não chore minha filha, pois Allah protegerá o seu pai.”

Ele também dizia: “O Coraich não podia me causar danos antes da morte de Abu Talib.”

É narrado por Khalab: “Eu me aproximei do Profeta enquanto ele estava descansando sob a sombra da Caaba. Isso quando nós tínhamos acabado de receber alguns danos dos Politeístas. Eu disse a ele: ‘Ó Mensageiro de Allah, você não vai invocar a Allah?’ Ele se sentou – com sua face vermelha – e disse: ‘Dentre aqueles que vieram antes de vós, havia pessoas cujas peles eram dilaceradas com pedaços de aço que penetravam os seus corpos e iam até os seus ossos e isso não os afastava da sua religião. Allah concluirá essa questão até que um indivíduo viaje de Sana a Hadramat sem nada a temer a não ser o (temor) de que um lobo devore a sua ovelha.’”

A Migração do Mensageiro de Allah

O Coraich e seus aliados tomaram a decisão de que Muhammad deveria ser eliminado para acabar com ele e com a sua religião de uma vez por todas. Porém, quem quer que tivesse que fazer isso teria que sofrer as consequências e enfrentar a ira do respeitável Bani Hashim. A fim de dividir a culpa entre tantos clãs e tribos quanto possíveis, quarenta clãs tiveram que se envolver na tarefa. Os melhores guerreiros de cada clã foram

escolhidos para executar a missão. Eles foram instruídos a invadir a casa de Muhammad sendo que cada um deles teria que golpeá-lo com suas espadas pelo menos uma vez. Assim, se o clã de Muhammad, Bani Hashim, quisesse vingar o seu sangue, eles teriam que enfrentar quarenta clãs, tornando impossível para eles qualquer tipo de retaliação.

Deus, Imponente e Majestoso, instrui o Seu Profeta a partir para a cidade de Yathrib, que mais tarde ficou conhecida como Medinat al-Rasul (A Cidade do Mensageiro) ou simplesmente Medina.

No ano de 622 d.C. depois de treze anos de pregação do Islam, o Mensageiro de Allah deixou Meca e partiu para Medina. Ele pediu que Ali permanecesse em Meca para lidar com certas questões e Ali se prontificou a dormir na cama do Profeta atuando como uma isca. O Mensageiro de Allah conseguiu passar despercebido do cerco imposto pelos seus pretensos assassinos em torno da sua casa pouco antes deles a invadirem. Quando eles invadiram a casa para matá-lo, em vez do Profeta, eles encontraram Ali na sua cama, sem nenhum sinal da sua vítima.

Quando o Profeta estava deixando a cidade, Abu Bakr cruzou o seu caminho e perguntou-lhe a que lugar ele estava indo àquela hora. Como o Profeta Muhammad não podia dizer senão a verdade, ele pediu que Abu Bakr se juntasse a ele na sua migração para Medina, de modo a manter secreta a sua missão até que ele estivesse fora de perigo.

Assim que o dia raiou, os quarenta guerreiros partiram em perseguição ao Profeta seguindo as suas pegadas. Eles utilizaram um guia para ajudá-los a capturá-lo. O guia os levou a caverna de Thawr – a cerca de 8 km de Meca – onde o Profeta e o seu companheiro se encontravam. Contudo, eles não chegaram a entrar na caverna, isso porque, de acordo com os ditos, no

momento em que eles chegaram, através da intervenção divina, uma aranha fez uma teia por toda a abertura da caverna e uma pomba havia colocado um ninho perto dali, depois de os dois terem entrado nela. Então, os perseguidores presumiram que se alguém tivesse entrado na caverna a teia de aranha e o ninho da pomba teriam sido danificados e acabaram não entrando nela.

Não tendo conseguido capturar o Profeta, o Coraich anunciou uma recompensa de 100 camelos para quem o capturasse ou fornecesse informações que levassem a sua captura.

O Profeta Muhammad deixou Meca às vésperas do dia 1 de Rabi'-I e alcançou os limites de Medina, que fica cerca de 400 km da cidade de Meca, na segunda-feira do dia 12 do mesmo mês.

Outra tarefa que Ali bin Abu Talib teria que fazer em Meca depois da partida do Profeta era devolver os bens e objetos de valor que as pessoas haviam deixado sob a custódia do Mensageiro. Muitos inimigos do Profeta costumavam deixar seus objetos de valor sob a sua custódia toda vez que eles empreendessem uma longa viagem ou coisas semelhantes. Isso porque o Profeta era conhecido por sua honestidade mesmo para com os seus inimigos; eles podiam não confiar em seus melhores amigos para guardar os seus objetos pessoais, mas em Muhammad al-Amim (o Fidedigno) eles confiavam. Ali devolveu todos os bens e objetos de valor que foram deixado sob a custódia do Profeta, inclusive aqueles dos seus inimigos.

Depois de ter devolvido todos os pertences que haviam sido confiados ao Profeta Muhammad para seus legítimos donos, Ali se dirigiu à parte superior da Caaba e bradou: “Se alguém tiver qualquer reclamação contra Muhammad ou lhe tiver confiado qualquer coisa que ele não tenha devolvido ainda, então que se manifestem.” É relatado que ninguém o fez.

Tendo cumprido todas as suas funções em Meca, Ali partiu para Yathrib junto com sua mãe, Fátima bint Assad, Fátima, a filha do Profeta, e Fátima filha de Zubair.

O Mensageiro de Allah Chega a Medina

Quando a notícia do êxodo do Mensageiro de Meca para Medina chegou aos muçulmanos em Medina, eles começaram a ir toda a manhã para um campo local conhecido como al-Harrah e ficavam esperando lá até que o calor da tarde os levassem de volta. Eles ficavam esperando ali por vários dias, até que certo dia, depois deles terem se recolhido para suas casas, um judeu que estava contemplando os horizontes da sua fortaleza avistou a silhueta do Profeta no nevoeiro. Assim que ele o viu, ele chamou os muçulmanos do mais alto da sua voz, dizendo: “Ó muçulmanos, aqui está o seu Mestre que vocês estão esperando.”

Os muçulmanos saíram correndo imediatamente em direção ao topo do campo al-Harrah para se encontrarem com o Mensageiro de Allah. Ele, então, continuou caminhando até chegar a Qubaa, onde parou junto com o clã de Amr ibn Awf. Na sua chegada, os muçulmanos, exultantes, exclamavam “Allahu Akbar” (Deus é o Maior). O Profeta ficou em Qubaa por três dias à espera de Ali. Ele não queria entrar em Medina sem a sua presença.

Depois da chegada de Ali, o Profeta permaneceu em Qubaa junto com o clã de Amr ibn Awf por dois ou três dias. Durante a sua estada por lá ele estabeleceu a Mesquita de Qubaa, a primeira mesquita a ser construída na era islâmica.

Numa sexta-feira, o Profeta adentrou a Mesquita de Qubaa, liderou os muçulmanos na oração em congregação de sexta-feira e proferiu um sermão. Esse foi o primeiro sermão de sexta-feira a ser ministrado. O Profeta orou na direção de Jerusalém com cem homens orando atrás dele. Depois de ter realizado as orações, o Profeta montou o seu camelo e se dirigiu a Medina

juntamente com Ali – que nunca saía do seu lado – e o resto dos muçulmanos.

Uma vez em Medina, as pessoas começaram a convidar o Mensageiro de Allah a ficar nas suas casas. Para não ter que rejeitar o pedido de ninguém o Profeta decidiu que iria ficar na casa em frente da qual a sua camela parasse. Ele disse: “Deixe ela ir, pois ela está sendo comandada.” A camela, então, continuou caminhando até chegar à porta da casa de Abu Ayyub, que por acaso era uma das pessoas mais pobres de Medina.

Então, Abu Ayyub se adiantou, pegou a bagagem do Profeta e a levou para sua casa.

A mãe de Abu Ayyub, que era cega, disse: “Ó, se ao menos eu tivesse visão para poder ver o meu mestre, o Mensageiro de Allah!” Então, o Profeta Muhammad clamou a Allah em favor dela e então os seus olhos se abriram. Esse foi o primeiro dos seus milagres em Medina.

É relatado que o dia em que o Mensageiro de Allah entrou em Medina foi o evento mais jubiloso já presenciado pelas pessoas. Uma testemunha disse: “Eu presenciei o dia em que ele entrou em Medina e jamais havia visto um dia mais radiante ou melhor que aquele. Eu também presenciei o dia em que ele morreu, e jamais havia visto um dia mais lúgubre ou pior que aquele no qual ele morreu.

A Primeira Comunidade Muçulmana

Tendo em vista que um número significativo daqueles que abraçaram o Islam migraram de Meca para Medina, assim como a maioria dos nativos de Medina, pode-se dizer que a primeira comunidade muçulmana começou a tomar forma na cidade Medina, sob a orientação do Profeta. Através dos seus ensinamentos, o Mensageiro de Allah fez nascer paz e harmonia entre as diferentes tribos e grupos rivais e antagônicos da cidade

e de suas redondezas, sendo que antes de sua chegada a ganância, a inimizade e as guerras prevaleciam entre os seus habitantes. Num curto período de tempo, o Profeta conseguiu plantar a semente da concórdia em seus corações de modo tal que eles passaram a dividir tudo aquilo que eles tinham entre si e também com os muçulmanos imigrantes de Meca, a despeito da pobreza deles. Como a cidade de Medina ficava cerca de 400 Km de Meca, alguns muçulmanos consideravam essa distância como sendo razoavelmente segura contra o Coraich que viviam na sua maioria em Meca.

Contudo, o Coraich e seus aliados não cediam e forçaram os muçulmanos de Medina a participarem em uma série de batalhas e conflitos que eram na sua maioria desiguais, especialmente as primeiras delas, com o Coraich sendo superior em número e em armamentos. Na batalha de Badr, por exemplo, que foi uma das primeiras batalhas entre os dois grupos, os muçulmanos somavam 313 homens e tinham setenta camelos e dois cavalos, ao passo que os seus oponentes constituíam cerca 1000 homens e possuíam setecentos camelos e cem cavalos.

A paz entre os dois grupos foi finalmente conseguida através do tratado de Hdaybiyah, assinado no décimo primeiro mês do sexto ano da Hégira, o qual era totalmente favorável ao Coraich e a seus aliados, tanto que alguns dos companheiros do Profeta protestaram contra ele por ter aprovado e assinado um tratado que era “injusto e inaceitável.” Todavia, eventos posteriores ao tratado que ocorreram em benefício dos muçulmanos, demonstraram a exatidão do juízo e da decisão do Profeta, comprovando a sua sabedoria e sagacidade.

A Libertação de Meca

Menos de dois anos após o tratado de Hdaybiyah, o Coraich se tornou impaciente com o ambiente de paz e segurança que reinava no local. As perdas dos muçulmanos na batalha de

Mutah, ao norte da Arábia – onde hoje fica a Jordânia – estimulou o Coraich a promover agitações e a violar o tratado que eles haviam feito com o Mensageiro de Allah em Hudaiybiyah. Eles começaram a distribuir armas aos seus aliados e a incitá-los a atacar os aliados dos muçulmanos na calada da noite, em clara violação ao tratado de paz que eles tinham celebrado com os muçulmanos.

O Mensageiro de Allah deixou Medina numa sexta-feira do mês de Ramadan, no ano 8 da Hégira. Ele levou consigo todas as tropas muçulmanas que somavam ao todo dez mil homens e quatrocentos cavaleiros.

Ele seguiu caminho até chegar em Marr al-Zahran, o ponto mais alto de Meca, numa noite. Ele, então, instruiu que seus companheiros acendessem mais de dez mil fogueiras. As notícias do seu progresso haviam sido mantidas ocultas do Coraich, os quais temiam que ele pudesse atacá-los.

É relatado que Abu Sufian, o arque-inimigo do Profeta, disse: “Eu nunca tinha visto tantas fogueiras como ontem à noite nem tamanha concentração.” Ele também perguntou: “Quais são as boas-novas e o que significa essas fogueiras?”

O narrador respondeu a ele: “As boas-novas é que o Mensageiro de Allah acabou de chegar aqui. Ele veio com uma força contra a qual você não poderá oferecer resistência: dez mil muçulmanos.”

Abu Sufian disse: “O que está para ser feito?”

Eu disse: “Por Allah, se ele te derrotar certamente ele vai cortar a sua cabeça fora. Portanto monte nesse burro comigo de modo que eu possa te levar ao Mensageiro de Allah. Eu vou pedir que ele te conceda anistia.” Então, ele viajou atrás de mim.

É relatado que Ali ibn Abu Talib disse a Abu Sufian ibn al-Harith: “Vá até o Mensageiro de Allah e diz a ele aquilo que os

irmãos de José disseram para o mesmo: **‘Por Allah, Allah vos preferiu sobre nós e certamente nós fomos pecadores’** [6]. Então, o Mensageiro de Allah disse em resposta: **‘Ele disse: Hoje não sereis reprovados. Allah vos perdoará e Ele é o mais Misericordioso dos misericordiosos.’** [7]

A bandeira dos muçulmanos era carregada por Saad ibn Ibadah. Quando ele passou por Abu Sufian, ele lhe disse: “Hoje é o dia do massacre. Hoje as mulheres serão capturadas.” Abu Sufian ouviu isso em silêncio e quando o Mensageiro de Allah passou por ele, disse: “Você sabe o que Saad ibn Ibadah falou?”

O Mensageiro de Allah disse: “O que ele disse é de nenhuma consequência.” Então, ele enviou alguém para tomar a bandeira de Saad e passá-la para Ali e disse: “Entre com benevolência.” Ali tomou a bandeira e começou a proclamar: “Hoje é o dia da misericórdia. Hoje a honra será preservada.”

Então o Mensageiro de Allah virou para Abu Sufian e lhe disse: “Ó Abu Sufian, siga para Meca e os leve para o santuário.”

Quando o Mensageiro de Allah chegou a Meca, uma tenda foi montada para ele perto do túmulo do seu tio Abu Talib. Ele se recusou a entrar em sua casa ou nas casas dos seus companheiros em Meca que tinham sido confiscadas pelos politeístas.

Após ter descansado um pouco na sua tenda e tomado um banho, o Mensageiro de Allah montou o seu camelo e partiu para a Mesquita Sagrada. Os muçulmanos que o acompanhavam o cercavam por todos os lados, repetindo junto com ele as palavras de Allah: **“A verdade chegou e a falsidade pereceu. De fato, a falsidade é (por natureza) perecível.”** [8]

O som das suas vozes ecoava por toda a Meca, até que o Mensageiro entrou na Mesquita Sagrada, aproximou-se da pedra negra no canto da Caaba e a beijou. Então ele circundou a Casa

montado em seu camelo com um arco em sua mão. Em torno da Casa havia cerca de trezentos e sessenta ídolos e ele começou a golpeá-los com o seu arco dizendo, enquanto os ídolos caíam diante dele: **“A verdade chegou e a falsidade pereceu. De fato, a falsidade é (por natureza) perecível.”** e **“A verdade chegou e a falsidade não retornará nem renascerá novamente.”** [9]. Ele colocou Ali sobre seus ombros para que ele pudesse derrubar o resto dos ídolos que estavam por sobre a Caaba.

E assim toda uma era de adoração a ídolos na Arábia chegou a um fim irreversível e Meca finalmente foi libertada. A conquista da capital dos idólatras e a libertação da cidade sagrada de Meca pelas mãos do Profeta Muhammad ocorreu sem nenhum derramamento de sangue.

Porém, o Profeta nunca mais adotou a sua cidade natal, Meca, como local de domicílio. Ele só permaneceu na cidade por quinze dias para administrar os seus assuntos. Quando ele deixou a cidade de Meca rumo a Medina ele nomeou Itab ibn Usaid, 21 anos de idade, como governador.

A Ordem Islâmica Ideal

O Profeta foi estabelecendo, desde o início da sua missão, de forma gradativa, um modo de vida e um sistema de governo islâmico. Desde os seus primeiros anos de existência, a nascente comunidade muçulmana em Medina teve que enfrentar uma série de ataques e investidas violentas por parte do Coraich e dos seus aliados. O Profeta sempre aproveitou todas as oportunidades que surgiam para ensinar aos muçulmanos o código de conduta em tempos de paz e de guerra, desde qualidades éticas que eles deveriam procurar obter à diretrizes fiscais, sociais e políticas.

No campo político, o Profeta instruiu a sua comunidade a evitar as guerras e a violência tanto quanto possível e que elas só

seriam lícitas em última instância, depois que todas as alternativas disponíveis houvessem sido esgotadas. O Profeta Muhammad fazia tudo que estava ao seu alcance para evitar conflitos e é registrado que nos dez anos em que ele esteve em Medina e apesar das várias batalhas que os muçulmanos foram obrigados a participar, um total de apenas 800 pessoas foram mortas de ambos os lados durante todo o período. O Profeta instruiu o seu exército a não promover destruição de casas, fazer pilhagens ou derrubar árvores frutíferas. Ele os comandou a não desembainharem suas espadas, senão em casos de extrema necessidade. Ele costumava repreender os seus generais e reparar pessoalmente os erros que eles cometiam.

Outro princípio sócio-político promovido pelo Profeta Muhammad foi que: **“A terra pertence a Allah e àqueles que a desenvolvem.”** [10] Esse princípio teve um impacto bastante significativo no desenvolvimento do país, tanto social como politicamente, sem falar no progresso econômico e no renascimento que ele acarretava.

Uma outra diretriz sócio-econômica foi estabelecida pela declaração do Profeta: **“Eu sou responsável por eles.”** [11] Isso significa que quando um indivíduo morresse deixando uma família sem condições financeiras de se sustentar, essa família deveria recorrer ao Profeta porque ele seria responsável por ela. Por outro lado **“aquele que morrer deixando patrimônio, isto é para os seus herdeiros.”** [12] Isto é, todos os bens dele pertencem à família que ele deixar, ou seja, no Islam não existe taxas sobre herança. Mas essa diretriz não para por aí, e vai mais além, pois o Profeta anunciou que se uma pessoa morrer deixando dívidas a pagar, ele (Muhammad e posteriormente o Chefe do Estado Islâmico em geral) seria responsável pelo pagamento da dívida.

A legislação do Profeta também abarca os interesses dos não-muçulmanos que vivem sob a proteção do Estado Islâmico,

conhecidos como zimmy, que literalmente quer dizer, “a responsabilidade de” (do Estado Islâmico): **“Aquele que fere um zimmy, de fato está ferindo a mim.”** [14]

Tais leis, ao lado da libertação pacífica de Meca, levaram várias pessoas a viver no Estado Islâmico, porque na pior das hipóteses elas iriam ter proteção e garantias econômicas para si e para a família delas, tanto no presente quanto no futuro. As pessoas começaram a abraçar o Islam em massa como um código de vida para elas. Então, desceu a revelação divina:

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso, Quando vos chegar o socorro de Allah e o triunfo, E vires as pessoas entrando na religião de Allah em massa, Então, celebra os louvores do teu Senhor e implore o seu perdão. De fato, Ele é Remissório.” [15]

As Duas Coisas Momentosas

Na cidade sagrada de Medina, o Mensageiro se certificou de tratar das duas questões mais vitais durante a sua vida, pois elas seriam o santuário, o guia, e o líder dos muçulmanos depois da partida dele desta vida. Essas duas coisas eram a compilação do Alcorão como uma cópia completa e a nomeação dos seus sucessores para liderar a nação depois dele. Ambas as coisas foram feitas de acordo com as instruções divinas.

Notas da Parte I

[1] A ocasião da Hégira – que literalmente significa migração e por extensão se refere à migração feita pelo Profeta Muhammad de Meca para Medina para frustrar aqueles indivíduos do Coraich que haviam conspirado para assassiná-lo – marca o início do calendário islâmico. A Hégira ocorreu em 622 d.C.

[2] A Caaba é uma estrutura cúbica que simboliza a Casa de Allah. Ela foi construída pelo Profeta Adão sob instruções de Deus, Imponente e Majestoso, num vale desabitado, que por suas vez resultou na formação da cidade sagrada de Meca ao seu redor.

[3] O Coraich era um conjunto de clãs e tribos que possuíam ligações de parentesco.

[4] Alcorão Sagrado, O Coágulo (96): 1-5.

[5] Alcorão Sagrado, Os Poetas (26): 214.

[6] Alcorão Sagrado, José (12): 91.

[7] Alcorão Sagrado, José (12): 92.

[8] Alcorão Sagrado, A Tribo de Israel (17): 81.

[9] Alcorão Sagrado, Shiba (34): 49.

[10] al-Kafi, por al-Kulayni, vol. 5, p. 275.

[11] Wasa'il al-Shia, por Muhammad Hassan al-Hurr al-Amali, vol. 26, p. 251.

[12] al-Kafi, por al-Kulayni, vol. 7, p. 167.

[13] al-Kafi, por al-Kulayni, vol. 1, p. 407.

[14] Bihar al-Anwar, por al-Majlisi, vol. 22, p. 486.

[15] Alcorão Sagrado, O Socorro (110).

PARTE II

“Eu deixo com vocês as duas coisas momentosas – o livro de Allah e a minha família, os membros da minha Ahl al-Bayt. Eles nunca se separarão um do outro até que retornem a mim no poço (de al-Kawthar no Paraíso).”

O Profeta Muhammad

O Eterno Legado

Allah se dirige ao Seu último Mensageiro, o Profeta Muhammad, dizendo: **“Nós não te enviamos senão como Misericórdia para a humanidade.”**[2]

Pode ser observado pela sua biografia, que o Profeta Muhammad – que Deus o abençoe e a sua família – demonstrava grande preocupação pelas pessoas e pelo seu bem-estar, muçulmanos ou não-muçulmanos.

No seu esforço para levar o homem à salvação ele jamais guardou qualquer ressentimento contra seus inimigos que faziam tudo que estivesse ao seu alcance para impedir a sua missão. Ele sempre retornou o mal com o bem.

Mohammad nasceu em 570 d.C. na Cidade de Meca, onde cresceu. Sua missão profética começou aos 40 anos de idade quando ele recebeu “formalmente” a primeira revelação divina no ano de 610 d.C. Desde o princípio da sua missão ele teve de enfrentar uma hostil e inflexível oposição por parte dos cidadãos de Meca que eram majoritariamente idólatras. O Mensageiro de Allah, porém, nunca “pagou na mesma moeda”, mesmo em face das mais duras e agressivas condutas. Como exemplo de tais condutas, alguns eventos são citados aqui. O Profeta cresceu acostumado a sofrer uma série de ataques sempre que ele

passava por um determinado caminho. Um “ativista” poderia arremessar contra ele qualquer coisa que pudesse encontrar pela frente desde pedras a restos de lixo e excremento de animais. Certo dia, quando o Profeta passou por esse caminho, ele percebeu que não havia nenhum sinal nem daquele “ritual” diário e nem do seu perpetrador. Então, ele procurou saber o motivo pelo qual isso estava acontecendo. Tendo recebido a informação de que a pessoa em questão estava doente, o Profeta se dirigiu a sua casa para visitá-lo e orar por sua recuperação.

Em outra ocasião, o Profeta foi violentamente agredido por um grupo de cidadãos de Meca. Todavia, tão logo ele recuperou a sua compostura, enquanto ainda enxugüava o sangue do seu rosto, ele suplicou: “Ó Deus nosso! Perdoe o meu povo porque eles não compreendem.”

Fazendo um resumo do papel da sua missão, o Rasulullah (O Mensageiro de Allah), que Allah o abençoe e a sua família, foi citado dizendo:

“Certamente, eu fui enviado para aperfeiçoar as mais nobres condutas morais.” [3]

Com total devoção e inimaginável abnegação e magnanimidade, ele não economizou esforços para transmitir a mensagem divina, que lhe havia sido revelada, à humanidade, para que esta pudesse alcançar a salvação.

Da mesma forma, ele cuidava com extrema paixão do meio de orientação e salvação – a Mensagem – que ele estava transmitindo à humanidade. Na sua forma pura e incorruptível a mensagem é a mais importante entidade para a orientação de toda a humanidade. Conseqüentemente, ela deveria ser protegida de qualquer distorção – por todos os meios possíveis – e, portanto, todas as providências necessárias teriam que ser tomadas para garantir a sua transmissão às futuras gerações incólume.

Duas das mais prementes tarefas que o Mensageiro de Allah foi designado, por seu Senhor, para realizar durante a sua vida neste mundo foram:

1. Ele deveria se certificar de compilar o Alcorão Sagrado na sua integridade como um livro “completo” (conhecido como mushaf)
2. Ele também deveria assegurar-se de apontar aqueles que seriam os mais versados no Alcorão Sagrado para sucedê-lo como líderes da humanidade e para guiar o homem à senda reta.

A importância dessas duas tarefas foi enfatizada em vários ditos proféticos como veremos brevemente mais adiante. Pois Allah não enviaria Seu último Mensageiro para a humanidade e nem revelaria o Seu livro derradeiro a ele simplesmente para parar nesse estágio. Pelo contrário, Ele iria garantir que Seu Mensageiro reunisse a revelação num único livro e que sua missão apostólica fosse continuada através de sucessores divinamente apontados.

Todos os Muçulmanos acreditam que o envio do Profeta Muhammad como Mensageiro de Allah para a humanidade e que a revelação do Alcorão Sagrado foram os mais importantes eventos na história da humanidade. E que o Profeta Muhammad continuará sendo o mensageiro de Allah para toda a humanidade enquanto o homem estiver habitando este planeta, bem como que o Alcorão Sagrado é Sua última revelação para os homens. E ainda assim, existem certos indivíduos que assumem que o Mensageiro de Allah não se empenhou em reunir e compilar o Alcorão e nem tampouco se comprometeu a apontar os seus sucessores para liderar a humanidade depois dele!

Tendo enfrentado adversidades inauditas no processo de transmissão da mensagem divina e tendo em vista a total e absoluta dedicação que ele tinha pela mesma, o último

Mensageiro de Allah certamente não teria deixado sem resolução a questão da sucessão nem tampouco teria deixado para trás um Alcorão disperso em “fragmentos de pergaminhos e de couro”, “tábuas de pedras”, “pedaços de ramos de palmeira” e em escápulas e “costelas” de “camelo” como alguns querem nos fazer crer.

O Alcorão Sagrado

Sua Eloquência, Beleza e Inimitabilidade

O Alcorão Sagrado é a palavra revelada de Allah ao Seu último mensageiro, o Profeta Muhammad, que Allah o abençoe e a sua família. Essa revelação foi transmitida em língua árabe numa época em que os árabes costumavam se vangloriar da eloquência de suas expressões e da retórica de suas poesias. Além das suas qualidades miraculosas essa nova revelação mostrou uma incomparável eloquência de discurso e de escrita, de modo tal que os mais hábeis poetas e oradores ficavam atônitos ante a beleza e magnificência do texto do Alcorão. Havia se tornado um costume que os mais eloqüentes poemas e redações da época fossem exibidos ao redor da “Casa de Allah” – a Caaba – e eles não eram substituídos, senão por outros melhores e superiores. Quando os primeiros versículos da nova revelação foram colocados em exibição, os poetas e oradores foram obrigados a arrancar as suas “obras de arte”. Posteriormente, quando alguns dos mais obstinados residentes de Meca se recusaram a aceitar essa nova revelação como divina, como parte de suas medidas reacionárias, eles iniciaram uma campanha de difamação contra o Profeta, dizendo entre outras coisas que aquela nova revelação era um trabalho feito por homens. Deus respondeu convidando-os a produzir algo com beleza e elegância semelhante; Ele os convidou a produzir dez ou mesmo uma surata (capítulo) iguais aos do Alcorão. Ninguém o conseguiu, nem naquela época e nem nos dias atuais, isso enquanto a surata mais curta do

Alcorão é composta de apenas quatorze palavras! O Alcorão é um milagre vivo em virtude da beleza e superioridade da sua eloquência, além de qualquer outra coisa.

Além de ser um livro de crenças e ética ele é também um livro de história, de ciência e de sabedoria. Além de ser um livro de leis ele também ensina condutas morais. Na sua totalidade, ele apresenta um sistema de ensino designado para auxiliar o homem material e mentalmente, ajudá-lo a levar uma vida próspera neste mundo ao mesmo tempo em que permite que ele se prepare para a melhor vida no mais-além, que é o objetivo final do Alcorão.

Sua Estrutura

O Alcorão Sagrado consiste de 114 suratas (capítulos), com cada surata consistindo de um determinado número de versículos (ayat, em árabe; aya no singular). Algumas suratas podem consistir de apenas algumas ayat, ao passo que outras podem conter dezenas ou centenas de versículos. O Alcorão é dividido em 30 juz ou partes quase equivalentes, cada qual abarcando uma ou mais suratas dependendo do tamanho das mesmas.

Sua Revelação

O Alcorão Sagrado é a palavra revelada de Allah. O Mensageiro de Deus retransmitia toda revelação que recebia do arcanjo Gabriel na sua forma mais precisa. O Profeta Muhammad comunicou as palavras de cada revelação exatamente como as recebeu – sem a menor variação ou alteração. Com grande zelo e entusiasmo todos os versículos e suratas do Alcorão foram registrados em escrituras e, de fato, um grande número de muçulmanos – na ordem de milhares – encomendou o Alcorão como um todo a sua memória. Ademais, o mensageiro derradeiro de Deus se certificou que o Alcorão inteiro fosse compilado como um livro “completo” durante a sua vida. Por

essa razão somente – e deixando de lado a sua inimitabilidade e qualidades miraculosas – o Alcorão Sagrado é tido como sendo a palavra revelada de Deus.

No tocante a cronologia dessa revelação, algumas suratas foram reveladas enquanto o Profeta estava em Meca e, portanto, elas são conhecidas como suratas maquenses, ao passo que outras foram reveladas em Medina, para ficarem conhecidas como suratas de Medina. Existem também algumas suratas contendo alguns versículos revelados em Meca e outros revelados em Medina. O formato e a ordem das várias suratas do Alcorão, assim como os versículos ou ayat em cada surata foram determinadas pelo seu autor, Deus. Essa ordem não é necessariamente a mesma que a ordem cronológica, na qual os vários versículos ou ayat do Alcorão foram revelados. As várias ayat foram reveladas de acordo com os eventos e circunstâncias do momento. Por exemplo, os primeiros versículos (ayat) que foram revelados ao Profeta não foram aqueles do primeiro capítulo do Alcorão (al-Hamd), mas sim aqueles da Surata al-Alaq (O Coágulo) [96:1-5]:

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Lê em nome do teu Senhor que criou,

Criou o homem do coágulo,

Lê, e teu Senhor é o mais Generoso,

Que ensinou pela pena,

Ensinou o homem o que ele não sabia.”

Embora o Alcorão Sagrado tenha sido revelado por etapas num período de 23 anos, ele também, a princípio, desceu por inteiro sobre o coração do Mensageiro, que Deus o abençoe e a sua família [97:1]:

“De fato nós o revelamos na noite de Qadr.”

A Compilação do Alcorão

Com a mesma afeição e cuidado com que ele tinha que transmitir a mensagem divina, ele tomou as providências necessárias para compilar uma cópia “encadernada” do Alcorão Sagrado – conhecida no tempo do Profeta e atualmente também como mushaf. As tradições nos contam que o texto inteiro do Alcorão foi encomendado, sob instruções do Profeta Muhammad, ao Imam Ali, que a paz esteja com ambos.

O Mensageiro de Allah incumbiu o Amir al-Muminin (Comandante dos Crentes), Ali filho de Abu Talib, de reunir e compilar o Alcorão inteiro; tarefas as quais o Imam Ali realizou durante a vida do Profeta Sagrado e sob a sua supervisão [4]. O Mensageiro de Allah aprovou e autenticou o resultado final – o mushaf – verificando inclusive a ordem e posição de cada versículo num dado capítulo ou surata, conforme as instruções de Deus. De acordo com as tradições, quando o arcanjo Gabriel revelava um determinado versículo ou ayah ao Profeta Muhammad – que Deus o abençoe e a sua família – ele também costumava indicar a sua posição na surata, bem como a surata a que ele pertencia [5].

Relatos indicam que durante a vida do Rasulullah (Mensageiro de Deus), depois de o Alcorão ter sido já compilado como um mushaf, o povo costumava ir à mesquita do Profeta – onde o Alcorão compilado, o mushaf, era colocado no púlpito – a fim de fazer cópias da Sagrada Escritura [6].

É dito, erroneamente, em certas ocasiões, que o Alcorão Sagrado foi compilado pela primeira vez durante o reino do terceiro califa Uthman ibn Affan cerca de 20 anos após a morte do Profeta Muhammad, que Deus o abençoe e a sua família. Na realidade, o que realmente foi feito naquela época ou foi a coleta de documentos incompletos contendo versículos e capítulos do Alcorão Sagrado ou a reunião desses documentos como cópias

do Alcorão completo, ou mesmo uma destruição daqueles documentos que estavam corrompidos, de modo a impedir que eles fossem disseminados como sendo a versão correta do Alcorão. Qualquer compilação que tenha ocorrido naquela época foi tão-somente uma reprodução da cópia autêntica do Alcorão Sagrado conforme a versão compilada pelo Imam Ali – que a paz esteja com ele – durante a vida do Profeta Muhammad e sob sua supervisão.

A Ahl al-Bayt

Os Sucessores Divinamente Apontados

Além de se certificar que o Alcorão Sagrado fosse apresentado como um todo havia outra vital e fundamental tarefa que o Rasulullah teria que cumprir durante a sua vida. Sob instruções de Allah, o Mensageiro de Deus apontou e nomeou os seus sucessores que estariam na vanguarda do Alcorão Sagrado – os únicos indivíduos aptos a ensiná-lo bem como a liderar a comunidade muçulmana conforme os ensinamentos do Alcorão e do Mensageiro de Allah depois dele.

De acordo com vários hadith, o Profeta Muhammad – que Deus o abençoe e a sua família – declarou que seus sucessores seriam 12 e em seguida deu os nomes desses doze sucessores ou Imams [7]. Os 12 Imams, junto com o Profeta e a sua filha Fátima al-Zahra são referidos como Ahl al-Bayt, o que literalmente quer dizer os membros da casa (do Profeta Muhammad, que Deus o abençoe e a sua família). Embora no tempo do Profeta os membros da Ahl-Bayt fossem apenas cinco, ele costumava mencionar os nomes dos membros remanescentes que ainda estavam por nascer.

A Ahl al-Bayt é composta apenas dos membros masum ou infalíveis da família/descendentes do Sagrado Profeta Muhammad, que Deus o abençoe e a sua família. Uma pessoa

masum é uma pessoa que não comete pecados, não erra, não se esquece, etc. embora ela possua a habilidade de pecar. A Ahl al-Bayt também é conhecida como os “Quatorze Masum”. O estado de ismah ou imunidade de cometer pecados, erros e etc. da Ahl al-Bayt é referido no Alcorão Sagrado:

“Certamente, Allah deseja remover de vós (toda traço ou ato) impuro ó Ahl al-Bayt e purificá-los com uma purificação perfeita.”
[8]

Ao contrário de alguns juízos equivocados, além da evidência corânica, vários hadith do Profeta Muhammad afirmam de forma específica que as esposas do Profeta não estão incluídas na Ahl al-Bayt, no que se refere as suas qualidades e atributos, tal como aquela referida no versículo acima. [9]

A História falha em registrar erros – quanto mais imperceptíveis eles forem – atribuídos a Ahl al-Bayt. Essa é uma das razões pelas quais eles são as pessoas mais idôneas para liderar a humanidade de acordo com os ensinamentos do Mensageiro de Allah e do Seu Livro. Além disso, eles também são os indivíduos mais versados nos ensinamentos do Profeta e do Alcorão Sagrado.

As Entidades Inseparáveis

A mensagem divina revelada ao Mensageiro derradeiro de Allah consiste não mais nem menos do que dois componentes complementares e inseparáveis – o Alcorão Sagrado e a Ahl al-Bayt – como afirmado em vários hadith.

Um dos hadith unanimemente aceito como fidedigno, o qual confirma especificamente aquilo que foi dito acima, é o famoso hadith “Thaqalayn”:

“Eu deixo com vocês as duas coisas momentosas – o livro de Allah e a minha família, os membros da minha Ahl al-Bayt. Enquanto

vocês aderirem aos mesmos jamais extraviar-se-ão depois de mim.” [10]

Sobre o mesmo assunto, mas enfatizando a questão de um ângulo diferente, uma variante do mesmo hadith é narrado da seguinte forma:

“Eu deixo com vocês as duas coisas momentosas – o livro de Allah e a minha família, os membros da minha Ahl al-Bayt. Eles nunca se separarão um do outro até que retornem a mim no poço (de al-Kawthar no Paraíso).”

A combinação do livro de Allah e da Ahl al-Bayt garante a salvação e orientação à Senda Reta. De acordo com o Profeta Sagrado, são os membros da Ahl al-Bayt que possuem o conhecimento pleno do Alcorão e, portanto, é aderindo a essas duas entidades momentosas que o indivíduo obtém a garantia de que nunca irá se extraviar. Se alguém adota o Alcorão, mas por outro lado abandona a Ahl al-Bayt, então esse alguém não obterá a almejada salvação que está buscando, mas de fato extraviar-se-á sem nem mesmo perceber.

De acordo com vários hadith, o Rasulullah sempre fazia alusão à Ahl al-Bayt (na época notavelmente Ali) para os muçulmanos, pois eles são as pessoas mais versadas nos seus ensinamentos e nos do Alcorão Sagrado. No famoso hadith da Cidade do Conhecimento, o Mensageiro derradeiro de Allah declara:

“Eu sou a Cidade do Conhecimento e Ali é seu Portal, portanto quem quiser acessar essa Cidade, deixe-o fazê-lo através do seu Portal.” [11]

O Rasulullah transmitiu todo o seu conhecimento ao seu primeiro sucessor Imam Ali, que por sua vez, transmitiu o conhecimento dele ao seu sucessor, e assim por diante.

A Intervenção Direta

Essas duas entidades momentosas são inseparáveis no sentido de que elas nunca irão se contradizer, mas, pelo contrário, irão sempre se complementar até o dia do julgamento.

O Profeta Sagrado utilizou diferentes exemplos e metáforas para enfatizar a importância de se aderir a essas duas entidades momentosas, pois de outra forma isso levaria a danos e extravios.

Embora tudo aquilo que o Sagrado Profeta Muhammad diz ou faz seja baseado nos comandos e instruções divinas, visto que **“ele não fala por desejo, isto não é senão a revelação sendo revelada”** [12] e que, portanto, o hadith “Thaqalayn” acima junto com vários outros hadith que o Profeta declarou sejam baseados nas ordens e instruções divinas, parece que no caso da nomeação do Imam Ali, que a paz esteja com ele – o primeiro dos doze sucessores do Profeta Sagrado – Allah “interveio” diretamente na questão.

No dia 18 do mês de Dhil-Hijjah, ano 10H (Hijrah), 630 d.C. (depois de Cristo), Allah instruiu Seu último Mensageiro a apontar, formal e publicamente, o seu primeiro sucessor para liderar os muçulmanos depois dele, através desta revelação “rígida e admoestadora” que não encontra nenhum paralelo dentre as revelações do Alcorão Sagrado:

“Ó Mensageiro! Proclame o que tem sido revelado a ti por teu Senhor, e se tu não o fizeres, não terás transmitido Sua Mensagem; e Allah te protegerá das pessoas. Certamente, Allah não ilumina os incrédulos.” [13]

Essa ayah enfatiza a absoluta necessidade da função exercida pelos sucessores divinamente apontados do último Mensageiro de Allah e é dirigida aos muçulmanos e a humanidade em geral. Nesse versículo, Allah, Glorificado Seja, equipara a nomeação do Imam Ali – que a paz esteja com ele – ao próprio Islam... isso

merece ser ponderado cuidadosamente. Depois de 23 anos de excruciantes esforços empreendidos pelo Rasulallah para transmitir o Islam e o Alcorão Sagrado à humanidade, Allah diz ao Seu último Mensageiro que todo aquele esforço é equivalente a nada sem o Imamato ou liderança dos seus sucessores divinamente apontados, o primeiro dos quais sendo o Ali filho de Abu Talib. Aqui, Allah está dizendo aos muçulmanos ou ao leitor em geral que o Islam sem a liderança do Imam Ali (e, posteriormente, da Ahl al-Bayt) não é Islam.

A Perfeição da Religião e Conclusão das Bençãos

O dia em que Ali filho de Abu Talib foi “formalmente” nomeado pelo Mensageiro de Allah – sob instruções diretas de Deus – como o primeiro sucessor do Profeta e como líder ou Imam da Comunidade Muçulmana, é conhecido como Eid de Ghadir Khum, pois a revelação divina feita ao Profeta concernente a essa nomeação, juntamente com a sua execução, foram feitas num vale conhecido como Ghadir Khum.

A História testifica que havia cerca de 120.000 muçulmanos presentes na ocasião desse momentoso evento, os quais estavam retornando daquela que ficou conhecida como a peregrinação da despedida para a qual o Profeta havia ido. Um número bastante significativo de peregrinos muçulmanos participou dessa Hajj (peregrinação) em particular, depois que eles souberam que o Profeta participaria dela também.

Após o anúncio da nomeação, sob instruções de Allah, o Rasulallah ordenou que todas as pessoas presentes prestassem bayah ou voto de fidelidade ao Imam Ali como seu sucessor e como Ali al-Muminin (Comandantes dos Crentes), o que os muçulmanos devidamente observaram – o título de Amir al-Muminin foi concedido pelo Profeta exclusivamente ao Imam Ali, título que nenhum outro indivíduo está habilitado a receber, como declarado pelo próprio Profeta. Dentre as primeiras

pessoas a prestar bayah ao Imam Ali e a parabenizá-lo pela sua nomeação estavam Abu Bakr e Umar, os quais começaram a dirigir-se a ele como Amir al-Muminin.

Após esse grande evento, o Clemente fez sua ultima declaração. Allah, Glorificado Seja, se referiu a essa nomeação como a “perfeição da religião” e a “conclusão das Suas bênçãos” sobre a humanidade. De acordo com as Suas palavras:

“Hoje, eu aperfeiçoei a vossa religião e completei Minhas bênçãos sobre vós, e Estou contente de ter feito o Islam como uma religião para vós.” [14]

Esse versículo é outro exemplo significativo da ênfase divina colocada na sucessão do Imam Ali (e dos 11 Imames subseqüentes).

Professores do Alcorão, Sucessores do Profeta

Com o Profeta Muhammad sendo o último Mensageiro de Deus para humanidade, os doze Imames masum ou líderes da Ahl al-Bayt foram apontados por Allah para dar continuidade à mensagem do Selo dos Profetas (Khatam al-Anbiya).

Como percebido no hadith da “Cidade do Conhecimento”, a Ahl al-Bayt recebeu todo o conhecimento do Profeta Muhammad, o que faz deles os indivíduos mais conhecedores do Islam e do Alcorão Sagrado. Ademais, de acordo com o versículo da “Purificação” (33:33), a Ahl al-Bayt é também “imune” à qualquer erro, omissão ou defeito. E é por essas razões que eles foram apontados como sucessores do Profeta para liderar os muçulmanos, de acordo com o versículo da “comunicação”. [5:67]

O versículo da “Comunicação” nos diz que sem a liderança desses 12 Imams ou sucessores divinamente apontados do Profeta, o Islam não é completo. Por outro lado, sob a liderança do Imam Ali (e dos outros 11 Imams), como indicado pelo

versículo da “perfeição da religião” (5:3), o “Islam é perfeito” e as “bênçãos são completas”.

O Rasulullah deu os nomes de todos Imams, apesar de que na época da revelação do versículo da “purificação” houvesse apenas cinco membros da Ahl al-Bayt vivos e os nove restantes não houvessem nascido ainda. Essas “cinco pessoas” eram: Senhora Fátima al-Zahra, seu pai, o Profeta Muhammad, seu marido, o Imam Ali, e seus dois filhos, Hassan e Hussain. Os nove membros restantes são todos descendentes do Imam Hussain, que a paz esteja com ele.

Além de “Ahl al-Bayt”, eles também são conhecidos como os “Quatorze Masum”. Dentre a Ahl al-Bayt, o Imam Ali é o primeiro Imam ou sucessor nomeado (califa) do Profeta e o Imam Mahdi é o décimo segundo, como declarado pelo próprio Profeta em vários hadith [15]. Os nomes dos “Quatorze Masums” são os seguintes:

Os Quatorze Masum da Ahl al-Bayt

Que a paz esteja com eles

	Nome	Título
1. O Profeta	Muhammad	Rasulullah
2. Senhora	Fátima al-Zahra	Sayyidat-Nisa al-Alamin
3. O 1 Imam	Ali	Amir al-Muminin
4. O 2 Imam	Hassan	al-Mujtaba
5. O 3 Imam	Hussain	al-Shahid
6. O 4 Imam	Ali	Zayn al-Abidin
7. O 5 Imam	Muhammad	al-Baqir
8. O 6 Imam	Jafar	al-Sadiq
9. O 7 Imam	Musa	al-Kazim
10. O 8 Imam	Ali	al-Rida
11. O 9 Imam	Muhammad	al-Jawad
12. O 10 Imam	Ali	al-Hadi
13. O 11 Imam	Hassan	al-Askari
14. O 12 Imam	Muhammad	al-Mahdi

A fim de dar um *insight* da personalidade e das nobres virtudes do Mensageiro de Allah, sua impecável família e dos doze Imams uma breve descrição dos seus ditos e das vidas são apresentadas a seguir.

Rasulullah (O Mensageiro de Allah)

Ele é Muhammad, o filho de Abdullah e Aminah bint Nahab, nascido numa alvorada de uma sexta-feira, dia 17 de Rabi-I do ano do Elefante, em Meca durante a época de Casra, o rei “Justo” da Pérsia. Ele recebeu a revelação divina no dia 27 de Rajab aos quarenta anos de idade. O arcanjo Gabriel lhe apareceu enquanto ele estava na caverna de Hira, nas montanhas de Meca, e lhe revelou um capítulo do Alcorão Sagrado:

“Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso. Lê em nome do Teu Senhor, Que criou...” – Alcorão, o Coágulo (96):1. ³

Então o Profeta Muhammad (S) começou a transmitir a mensagem divina ao povo de Meca, dizendo: *“Ó povo (meu), digais que não há divindade além de Allah, que sereis bem-sucedidos e prosperareis”*.

Os habitantes de Meca eram pagãos. Eles o ridicularizavam e lhe causavam grandes tormentos, a ponto de o Profeta ter dito certa vez: *“Nenhum outro profeta sofreu tanto quanto eu sofri”*. Apenas algumas pessoas de Meca aceitaram a sua mensagem divina e o primeiro a fazê-lo foi o Imam Ali (A), depois a esposa do Profeta, Khadija, e então algumas outras pessoas.

No momento em que a pressão pagã sobre os convertidos aumentou, o Profeta Muhammad (S) deixou a cidade de Meca rumo a Medina. Esse evento marca o início do calendário islâmico. Em Medina o número de muçulmanos cresceu, sendo formado lá um governo islâmico que começou a se constituir num forte governo, a ponto de ter superado toda a civilização mundial, bem como outros governos e religiões.

Durante a sua estada em Medina, o Profeta (S) teve que enfrentar uma série de guerras e conflitos, todas elas ocasionadas por agressões da parte dos pagãos, dos judeus e dos cristãos contra os muçulmanos.

Em todos esses conflitos o Profeta (S) sempre adotou a política de virtudes morais, de paz e misericórdia para com os seus inimigos. Conseqüentemente, em todos os cerca de oitenta conflitos entre eles, o número de baixas de ambos os lados se limitou a mil e quatrocentos mortos, como a história tem registrado.

Desde o primeiro dia da sua missão divina até a sua morte, várias partes do Alcorão foram “oficialmente” reveladas ao Profeta Muhammad em diversas ocasiões, até que esse glorioso livro foi concluído (para as pessoas) em vinte e três anos.

Durante esse meio tempo, o Profeta Sagrado formulou e organizou os assuntos dos muçulmanos, tanto os terrenos quanto aqueles relativos à outra vida. Ele lhes ensinou a sabedoria e o livro divino. Ele elaborou regras concernentes à adoração, ao comércio, às leis políticas e sociais, etc.

Allah, o Altíssimo, revelou esse versículo do Alcorão Sagrado **“Hoje eu aperfeiçoei a vossa religião, completei meu favor para vós e sancionei o Islam como uma religião para vós”** – Alcorão Sagrado (5): 3.

O Mensageiro de Allah adoeceu repentinamente e morreu em conseqüência dessa doença particular no dia 28 de Safar, 11^o ano da Hégira. O Imam Ali (A) assumiu a tarefa de preparar o corpo do Profeta Sagrado para o enterro. O corpo do Profeta foi enterrado em Medina, onde o seu túmulo se encontra atualmente.

O *Rasulullah* (S) sempre foi um modelo e o maior exemplo de sinceridade, honestidade, fidedignidade, alto padrão moral, elevado grau de inteligência, paciência, ternura, indulgência, generosidade, bravura, piedade, autocontrole, modéstia, virtude, infalibilidade, justiça, humildade e labuta.

Sua característica física estava na melhor forma e sua face era radiante e atrativa. Resumindo, ele era o centro de toda excelência, o ponto comum de honra e dignidade; o conhecimento, a justiça e a virtude nele estavam incorporados. Ele foi a figura central da civilização e da religião. Nunca houve um homem como ele e nem tampouco haverá no futuro. Esse é o Profeta dos muçulmanos e por meio do qual o Islam veio à existência. Sua religião é a melhor de todas as religiões e seu livro é o melhor de todos os livros, puro e perfeito, como revelação divina para a humanidade.

O Profeta Ummi

Existe uma crença incorreta bastante difundida sobre o último Mensageiro de Deus segundo a qual ele era iletrado. Com alguma pesquisa, porém, a noção de analfabetismo do Profeta pode ser refutada. O Profeta pode não ter exercido habitualmente a prática da escrita e da leitura em público, mas existem exceções inclusive para isso. Ademais, os Imams da Ahlul-Bayt – que a paz esteja com eles – foram perguntados a respeito do significado de Ummi na expressão “Ummi Profeta”, ao que eles responderam: “Por Allah, ele podia ler e escrever em setenta línguas. Quanto à palavra Ummi no título ‘Ummi Profeta’, isso é uma associação com ‘Umm al-Qura’ (Mãe das Cidades), outro nome pela qual a Cidade de Meca é conhecida”. Portanto, “Ummi Profeta” significa: o Profeta que é um cidadão de Umm al-Qura.

Ditos do Rasulullah (S)

“O exemplo da minha Ahl al-Bait é como o da Arca de Noé. Quem entrar nela é salvo e quem não o fizer é afogado”.

“Ó povo (meu)! Eu deixo para vós duas coisas que se vós aderirdes às mesmas, jamais extraviar-vos-ão: o Livro de Allah (o Alcorão) e os membros da minha Ahl al-Bait”.

“Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad (os descendentes de Muhammad) no seu coração, morre como um mártir,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, morre e seus pecados são perdoados,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, morre como um arrependido,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, morre como um crente cuja fé se tornou perfeita,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, o anjo da morte, assim como Munkar e Nakir, lhe dão as boas-novas do Paraíso,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, é recebido no Paraíso da mesma forma que uma noiva é recebida em sua (nova) casa”.

“É amaldiçoado aquele que sobrecarrega os outros com suas responsabilidades e vive às custas deles”.

“No Dia do Juízo ninguém dará um passo sequer, a menos que seja questionado acerca de quatro coisas:

- 1. Sobre a sua vida e como ele a viveu,*
- 2. Sobre a sua juventude e como ele a usou,*
- 3. Sobre o que ele ganhou, onde ganhou e como gastou,*
- 4. E sobre o amor a nós, a Ahl al-Bait”.*

“Meu Senhor me recomendou nove coisas:

- 1. Sinceridade em privado e em público,*
- 2. Justiça e equidade na alegria e na cólera,*
- 3. Moderação na pobreza e na riqueza,*
- 4. Perdoar aquele que cometeu transgressão contra mim e me oprimiu,*

5. *Dar àquele que me causou privação,*
6. *Manter laços com aquele que cortou relações comigo,*
7. *Contemplar quando em silêncio,*
8. *Dizer Dhikr, recordar-se de Allah e de Suas leis, ordens e criações quando eu falar,*
9. *Prestar atenção e aprender quando eu observar”.*

“Ó Abu Dharr! Valorize cinco coisas antes de outras cinco:

1. *Valorize sua juventude antes da sua velhice,*
2. *Valorize sua saúde antes da sua enfermidade,*
3. *Valorize a sua riqueza antes da sua pobreza,*
4. *Valorize o seu tempo livre antes da sua ocupação,*
5. *Valorize sua vida antes da sua morte”.*

Liderança da Humanidade

(Depois do Rasulullah, Profeta Muhammad (S))

Assim como Allah, o Altíssimo, nomeou Seus mensageiros para a orientação da humanidade, Ele também nomeou representantes e sucessores dos profetas por força da necessidade. Allah, o Altíssimo, apontou doze personalidades distintas, um após o outro, como sucessores do Profeta Sagrado do Islam (S).

Rasulullah também é citado em Sahih Muslim dizendo:

“O Islam será estabelecido até o Dia da Ressurreição e até lá haverá sobre os muçulmanos doze califas, todos os quais do Coraich”.

Al-Hafiz al-Qanduzi al-Hanafî cita o Rasulullah (S) dizendo:

“Eu sou o mestre dos profetas e Ali é o mestre dos sucessores e, em verdade, meus sucessores depois de mim são doze, o primeiro dos quais é Ali e o último é o al-Qa’im al-Mahdi”.

Os Imams da Ahl al-Bait (A) são, todos eles, autoridades de Allah sobre a humanidade. Todos eles são provenientes da

mesma luz sagrada da qual o Profeta Sagrado (S) foi criado. Assim como o Profeta Sagrado (S), todos eles são personalidades ímpares no que tange ao conhecimento, a indulgência, excelência moral, justiça e outras conquistas intelectuais, além de serem sucessores do Profeta Sagrado (S) e líderes e guias divinos da humanidade.

Ao descrever o papel e a significância do Imam e do Imamato, Imam al-Rida (A) declara:

“É somente por meio do Imamato que o Islam é estabelecido e seus objetivos alcançados. Através dele (Imamato) a ordem dos muçulmanos é efetivada, a prosperidade do mundo é atingida e a honra e a glória do crente é salvaguardada. Imamato é a fonte crescente e ininterrupta do Islam, bem como o seu ramo exaltado. É apenas através da liderança do Imam⁵ que a perfeição é atingida nas orações diárias, no zakat, no jejum, na hajj, na jihad, no tributo, no imposto, na execução do Hudud e nas jurisdições, e na proteção das fronteiras das terras muçulmanas”.

Além dos vários hadiths proféticos a esse respeito, existem diversos versículos no Alcorão Sagrado concernentes à questão vital do Imamato. Em um desses versículos, o qual o hadith acima está se referindo e no qual ele se baseia é:

“Ó Mensageiro! Proclame o que tem sido revelado a ti por teu Senhor. Se tu não o fizeres, não terás cumprido e proclamado a Sua Missão!” – Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 67.

Neste versículo sagrado, Allah, o Altíssimo, equipara a proclamação de uma Mensagem particular ao cumprimento de toda a Sua Missão e adverte que o insucesso na feitura dessa proclamação é equivalente ao insucesso de toda a Sua Missão. Esse versículo sagrado foi revelado ao Profeta Muhammad (S) em *Ghadir Khum* no dia 18 de Zul-Hijjah do ano 10 da Hégira, apenas dois meses antes da morte do Profeta do Islam (S). A

revelação ou Mensagem particular se refere à nomeação do Imam Ali (A) como Califa ou sucessor imediato do Mensageiro de Allah (S). Ao longo dos 23 anos da sua missão, o Profeta (S) sempre havia declarado que Ali era seu sucessor. Após essa revelação e sob instruções diretas de Allah, o *Rasulullah* (S) nomeou Ali ibn Abu Talib como *Amir al-Muminin* e como seu primeiro Califa e Imam da sua *Ummah*⁶. A relevância e importância dessa nomeação são indicadas pela comparação que Allah faz entre a mesma e a missão do *Rasulullah* (S), que é o Islam. Nesse versículo sagrado, Allah equipara a nomeação do Imam Ali (A) a toda a missão do *Rasulullah* (S), a qual é a última revelação para a humanidade. Ademais, Allah vai mais longe ao enfatizar que sem o Imamato (do Imam Ali), a *Risalah* do *Rasulullah* (S) não é de nenhuma valia, daí o hadith acima do Imam al-Rida (A).

Na seção subsequente é apresentado uma breve biografia da vida deles, começando pela graciosa filha do Profeta Sagrado (S), Fátima al-Zahra (A).

A Filha do Profeta Sagrado

Fátima al-Zahra (A) foi a filha do Profeta (S), Muhammad ibn Abdullah, e de Khadijah (A), a grande dama e mãe espiritual dos crentes. Fátima al-Zahra (A) era casada com *Amir al-Muminin*, Imam Ali ibn Abu Talib (A), e todos os Imams são seus filhos, netos e bisnetos.

Ela nasceu no dia 20 de Jamadi-II, cinquenta e cinco anos após o nascimento do Profeta Sagrado (S). Ela morreu numa terça-feira do dia 3 de Jamadi-II no décimo primeiro ano da Hégira (calendário islâmico, quando o *Rasulullah* migrou de Meca para Medina). Ela viveu por dezoito anos apenas. O Imam Ali (A) preparou o seu corpo para o enterro e não contou a ninguém onde o seu túmulo se encontrava conforme o desejo de Fátima

(A) de que as pessoas não soubessem o local onde ela fosse enterrada.

Ela, como o seu sagrado pai, possuía todas as habilidades e conquistas intelectuais. Vários versículos do Alcorão Sagrado foram revelados em seu louvor e acerca dos seus créditos espirituais.

O Profeta havia concedido a ela vários títulos de honra como *Sayyida Nissa al-Aalamin*, que significa “Líder das damas da humanidade”.

Ele a amava imensuravelmente. Toda vez que ela ia para a casa do seu pai, o Profeta Sagrado se levantava, por respeito a ela, lhe concedia um lugar especial, beijava a sua mão e dizia: “Quem quer que agrade a Fátima, agrada a Allah e quem quer que irrite Fátima, irrita a Allah”.

Ela e o Imam Ali tiveram dois filhos, Imam Hassan e Imam Hussain, e também um terceiro, Mushin, que morreu em decorrência de aborto resultante dos ferimentos que Fátima al-Zahra sofreu⁷. Eles também tiveram duas filhas, Zainab e Umm Kulthum (A).

Qualquer um que siga a sirah ou modo de vida de Fátima al-Zahra (A) constatará que essa dama é um paradigma perfeito e uma “escola” em vários domínios da vida... e, por conseguinte, um exemplo ideal para cada mulher... e para os homens também.

Ela foi aquela que apoiou o seu pai em seu chamado para o Islam e uma das que, junto com alguns outros crentes devotos no refúgio Abu Talib, suportou severas provações perpetradas pelos idólatras do Coraich... ela foi aquela que apoiou o Amir al-Muminin Ali (A) e que fortaleceu a fundação do Islam depois da morte do Profeta (S).

Ele sofreu tormentos inauditos e a crueldade das difíceis circunstâncias que a rodeavam a partir do momento que ela

escolheu a senda que levava a outra vida, ao invés da que levava a este mundo. Ela se casou com seu primo Amir al-Muminin, Ali (A), e se juntou a ele e a seu pai, em apoio e fortalecimento tanto da Risalah como do Imamato, assim como formou o sustentáculo de uma sociedade islâmica e transmitiu a Mensagem de Allah... e esse é o melhor exemplo e modelo que uma muçulmana pode seguir.

Fátima (A) dividiu os deveres do matrimônio com o Imam Ali (A). Os deveres de dentro de casa ficavam sob sua responsabilidade e os de fora sob a responsabilidade dele.

Imam al-Baqir (A) foi narrado dizendo:

“Fátima (A) garantia a Ali (A) os deveres de dentro de casa, (preparando) a massa, (assando) o pão e (fazendo) o serviço doméstico. Ali (A), (por sua vez), garantia a Fátima (A) tudo o que era necessário fora de casa, tal como fornecendo a comida e a lenha”.

Um dia ele disse a ela: Ó Fátima, tendes algo (para se comer em casa)? Ela respondeu: Por Aquele que o glorificou, nós não temos nada que eu possa te dar desde três dias.

Ele disse: Por que não me avisaste?

Ela disse: o Rasulullah (S) sempre me aconselhou a não pedir nada para ti. Ele me disse: “Não peça nada a teu primo. Se ele te trazer algo, ótimo! E se não, não lhe peças nada”.

Então o Imam Ali (A) deixou a casa (à procura de algo para alimentar a sua família). Ele encontrou com alguém e pegou um Dinar emprestado dele. No caminho de volta – e isso era tarde da noite – ele se encontrou com Miqdad al-Aswad. Ele disse a Miqdad: O que fazes aqui a essa hora? Miqdad respondeu: Por Aquele que o glorificou, é fome, Ó Amir al-Muminin!

O narrador interrompeu Imam al-Baqir (A) e indagou “O Rasulullah (S) estava vivo (nessa época)?” Imam Baqir (A) replicou: “Sim, o Rasulullah estava vivo”.

O Imam Ali (A) disse a Miqdad: “Isso foi exatamente o que me trouxe aqui também. Eu peguei emprestado um Dinar, o qual eu darei a ti”. E ele deu isso a Miqdad, depois ele retornou para casa e encontrou o Rasulullah (S) sentado, Fátima (A) orando e algo coberto por um pano entre eles. Após terminar as suas orações, ela trouxe aquilo que estava encoberto, dentro do qual havia pão e carne. Ele (A) então perguntou: “Ó Fátima! De onde te vem isso? Ela (A) respondeu: De Allah! Certamente, Allah agracia imensuravelmente a quem Lhe apraz”.

Então, o Rasulullah (S) disse ao Imam Ali (A): “Quereis que vos indique o caso semelhante ao vosso?” Imam Ali (A) respondeu: “Sim”.

O Rasulullah (S) disse: “Vosso exemplo é como o de Zacarias quando ele foi ver Maria no oratório e, tendo a encontrado munida de suprimentos, lha perguntou: “Ó Maria! De onde te vem isso? Ela (A) respondeu: “De Allah! Certamente, Allah agracia imensuravelmente a quem Lhe apraz” – Alcorão, A Família de Imran (3): 37.

Alguns dos outros atributos com que Fátima se adornou, que deve ser o modelo para toda sociedade e nação que tenciona progredir, são Zuhd ou não associação com coisas materiais, ternura e graciosidade, altruísmo e abnegação, perseverança diante de severos tormentos e muitas outras elevadas características morais.

O caso da alimentação do necessitado mencionado no Alcorão Sagrado, na Surata da Humanidade (76) é a melhor evidência disso. Eles deram os seus alimentos, que eram apenas alguns pedaços de pão a três necessitados em três dias consecutivos. Isso após eles terem feito voto de jejum por 3 dias para Allah

pela recuperação dos seus dois filhos, Hassan e Hussain, que padeciam de uma doença. No primeiro dia, quando eles estavam preste a quebrar o jejum, um indigente bateu à porta pedindo por comida. Todos eles deram as suas comidas, não restando nada para eles comerem naquela noite. Eles fizeram o mesmo no dia seguinte, quando um órfão veio até eles em busca de comida e, no terceiro dia consecutivo de jejum, eles deram todos os seus alimentos a um cativo que havia pedido ajuda a eles. Então Allah revelou uma surata inteira, o da Humanidade (76), a respeito desse episódio louvando a conduta adotada por eles. No oitavo versículo da mesma surata se lê:

“E eles alimentam, por amor a Allah, o indigente, o órfão e o cativo”.

1. Imam Ali

Imam Ali (A) é o filho de Abu Talib (A) e Fátima bint Assad (A). Ele é o primo e cunhado do Profeta (S). Ele foi o primeiro sucessor do Profeta (S) como líder da humanidade e o pai de todos os Imams (A) depois dele. Sob instruções de Allah, o Rasulullah (S) concedeu de forma exclusiva ao Imam Ali (A) o título de Amir al-Muminin, que significa Comandantes dos Crentes.

O Imam Ali (A) nasceu no interior da Sagrada Caaba numa sexta-feira do dia 13 de Rajab, trinta anos após o nascimento do Profeta Sagrado (S) e foi ferido mortalmente pela espada de Abdurrahman ibn Muljim (que a maldição de Allah esteja sobre ele) numa sexta-feira do dia 19 de Ramadan, na Mesquita de Kufa. Ele deixou este mundo posteriormente aos sessenta e três anos.

Seu corpo foi preparado por seus filhos, Imam Hassan (A) e Imam Hussain (A), e foi enterrado em Najaf, onde seu túmulo se encontra atualmente.

Seus atributos ilustres são inumeráveis. Ele foi a primeira pessoa a acreditar no Mensageiro de Allah e nunca adorou qualquer ídolo. Em todas as guerras, a vitória sempre dependeu da sua contribuição e participação. Ele nunca deu as costas para o inimigo. Como juiz, ele recebeu o seguinte elogio do Profeta Sagrado: *“Ali é o melhor juiz entre vós”*.

O Profeta disse a respeito do vasto conhecimento dele:

“Eu sou a cidade do conhecimento e Ali é o portal dessa cidade”.

Em referência a sua aderência a Verdade o Profeta (S) disse:

“Ali está com a Verdade e a Verdade está com Ali”.

Ele era justo nas suas relações com os outros, os tratando de modo igualitário, e nunca se entregou a coisas mundanas. Ele costumava ir ao tesouro público, olhar para prata e para o ouro e dizer: *“o branco (significando a prata) e o amarelo (significando o ouro) atraem outros que não eu”*. Então ele os distribuía entre os necessitados. Ele tratava o destituído com misericórdia, acompanhava o pobre dedicando-lhe tempo e ajudava as pessoas em necessidade. Ele defendia a verdade em alto e bom som e sancionava decretos com base na justiça.

Em resumo, ele era como o Profeta Sagrado (S) em atributos virtuosos, a ponto de Allah, o Altíssimo, tê-lo considerado no Alcorão como o “mesmo” que o próprio Profeta (S).

“Se alguém disputardes contigo após te ter chegado o conhecimento (Ó Muhammad), dize: Vinde! Convoquemos nossos filhos e vossos filhos, nossas mulheres e vossas mulheres, a nós próprios e a vós próprios e, então, oremos e invoquemos sinceramente a maldição de Allah sobre os mentirosos” – Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 61.

O Rasulullah (S) disse: ***“Aquele que desejar ver a criação de Adão, a sabedoria de Noé e a perseverança de Abraão, deixe-o olhar para Ali ibn Abu Talib”***.

Taha Hussain, um famoso escritor egípcio, declarou: *“Eu nunca ouvi nada mais brilhante que este discurso”*, se referindo a Nahj al-Balaghah, uma coleção das cartas, discursos e palavras de sabedoria do Imam Ali (A).

Ibn Abi al-Hadid, o famoso historiador, declarou:

“Repare na eloqüência e em como as palavras são colocadas. Ele as manipula de tal maneira a dar tanto a beleza absoluta da eloqüência como a máxima influência no leitor”.

Sheik al-Kulaini declara em seu livro al-Kafi: *“se toda a massa da Humanidade e dos Jinns se reunissem para descrever em conjunto o conceito da Unidade (de Deus) do mesmo modo que o Imam Ali (A) o faz, certamente eles fracassariam”*.

Existem também, evidentemente, ditos e declarações feitas por outras ilustres personalidades de vários setores e nações, muçulmanos ou não, acerca da relevância de Nahj al-Balaghah e da sua relação com as nossas vidas.

Foi-me relatado por um amigo que, durante seus estudos na Universidade de Cambridge na Inglaterra, a discussão do professor o levou ao tópico de Nahj al-Balaghah e o professor declarou que: *“o livro de Nahj al-Balaghah é um livro tal que se o mundo atuasse de acordo com o mesmo, a paz seria estabelecida por todos os seus recantos”*. Então, o meu amigo disse ao professor *“nesse caso, então os muçulmanos deveriam ser chamados a praticar os ensinamentos contidos em Nahj al-Balaghah para começar”*. Ao que ele respondeu com indignação: *“Deixe-os para lá!”*.

Eu perguntei: *“Por que?”*. E ele replicou: *“se eles praticarem Nahj al-Balaghah, a nossa liderança do mundo cessará de*

existir. Nós continuaremos a ser os líderes do mundo enquanto os muçulmanos não praticarem Nahj al-Balaghah e se em algum dia eles o fizerem, este dia representará o início do fim da nossa liderança do mundo”.

Esse é de fato uma realidade, tendo em vista que Nahj al-Balaghah não é um livro comum escrito por uma pessoa comum. Ele é um livro que encerra verdades universais e fundamentais, iniciando com o conhecimento de Allah e encerrando com o conhecimento do Paraíso, bem como o conhecimento que existe entre ambos, o qual demonstra o caminho para uma vida livre e honrada. Nahj al-Balaghah encoraja e conduz as pessoas em direção à justiça, à perseverança, à equidade, à sabedoria, ao progresso e ao ato de desdenhar a opressão. Dessa maneira, ele é o livro mais merecedor de ser chamado de o livro da vida.

2. Imam Hassan

Imam Hassan (A) é o filho mais velho do Imam Ali (A) e Fátima al-Zahra (A), a filha do Profeta (S). Ele é o segundo sucessor do Profeta e Imam das pessoas depois do Imam Ali; nascido em Medina numa terça-feira, dia 15 de Ramadan, ano três da Hégira. Ele morreu como mártir em decorrência de veneno misturado em sua comida, numa terça-feira, dia 7 de Safar, ano 49 da Hégira. Seu irmão mais novo, Imam Hussain, preparou seu corpo para ser sepultado e ele foi enterrado no cemitério al-Baqi em Medina.

Ele excedia todos do seu tempo em adoração a Allah, em conhecimento e em perfeições espirituais. Ele era mais como o Profeta do que qualquer outro e era visto como aquele de coração mais tenro dentre os membros da sua família da sua época e o mais indulgente dentre as pessoas em geral.

O Profeta Muhammad (S) é narrado dizendo enquanto abraçava seu neto, Imam Hassan, e o seu irmão, Imam Hussain:

“Eles são os meus filhos amados deste mundo, quem me ama deve amar a eles também; quem odiar a eles estará odiando a mim e quem quer que me odeie, a ira de Allah pesará sobre ele e Ele o fará entrar no Inferno, pois eles (Hassan e Hussain) são os mestres dos jovens do Paraíso”.

Por diversas vezes, Imam Hassan dividiu todos os seus bens e riquezas em duas partes, reservando uma metade para doar pela causa de Allah. E ele seguia tão à risca essa divisão que mesmo que ele tivesse apenas um par de sandálias, ele doava uma das sandálias e ficava com a outra.

Certa vez, Imam Hassan (A) estava caminhando quando ele avistou um grupo de destituídos comendo pão no chão. Eles o convidaram a se juntar a eles e o Imam não hesitou em aceitar. Ele disse: *“Certamente, Allah não aprecia o arrogante”.* Quando eles terminaram de comer, o Imam os convidou à sua hospitalidade, os alimentou e os vestiu.

Um homem aproximou-se do Imam Hassan (A) dando a entender que estaria precisando da sua ajuda. A fim de evitar que ele tivesse que passar pelo embaraço de fazer o seu pedido, o Imam lhe pediu que ele transmitisse por escrito as suas necessidades. Ao receber a carta de pedidos, o Imam acabou dando o dobro da quantidade solicitada por ele. As pessoas sentadas ao redor do Imam disseram: *“que carta abençoada foi esta para ele, Ó filho do Rasulullah!”.* Ele (A) disse: *“suas bênçãos foram maiores para nós, pois Ele fez de nós o povo da nobreza. Vós não sabeis que a nobreza consiste em dar a outrem e satisfazer as suas necessidades, enquanto protegendo a sua honra e dignidade ao poupá-lo do constrangimento de ter que fazer o seu pedido em detalhes?”.*

Em outra ocasião um beduíno veio ao Imam Hassan (A) procurando a sua assistência. O Imam instruiu os seus ajudantes a darem ao homem tudo aquilo que havia no cofre. Nele havia

vinte mil moedas, as quais eles deram ao beduíno. Este disse: “*Sr. me dê um chance de fazer o meu pedido e de louvá-lo...*” ao que o Imam (A) respondeu:

*Nós somos um povo cuja graça e altruísmo são abundantes,
No qual a esperança e o desejo se regozijam.*

*Nós desejamos dar em abundância antes do pedido (ser feito),
Preocupados com a honra e dignidade do pedinte.*

Noutra ocasião, um homem do distrito de Sham cruzou com Imam Hassan (A). Devido a uma massiva campanha de desinformações promovida por Muawiyah, o autodeclarado governante daquele distrito, o povo de Sham imbuiu-se de ódio para com Ali e para com os seus descendentes. Assim que ele percebeu que o Imam Hassan (A) estava por perto, ele começou a injuriar e amaldiçoar o Imam. Imam Hassan (A) permaneceu calmo e em silêncio, sabedor do fato de que aquele cidadão de Sham não conhecia a Ali e a sua família, senão pelo retrato que Muawiyah, o filho de Hind, havia pintado deles. Após o homem ter terminado os seus insultos, Imam Hassan sorriu para eles e, de forma calma, ignorando tudo aquilo que ele havia visto e ouvido, disse:

“Que a paz esteja contigo, Ó Sheik! Eu presumo que sejas um estranho neste território e que tenhas me confundido com outra pessoa. Se estiverdes buscando contentamento, nós o alegraremos; se quiserdes pedir-nos qualquer coisa, nós daremos a ti; se estiverdes buscando qualquer orientação nossa, nós te orientaremos; se estiverdes em busca da nossa ajuda, nós te ajudaremos e se estiverdes passando fome, nós te alimentaremos; se necessitardes de qualquer vestimenta, nós te vestiremos e se fordes pobre, nós te daremos dinheiro; se tiverdes sido expulso (da tua terra natal) nós te acomodaremos e se tiverdes qualquer (tipo) de necessidade, nós a satisfaremos...”.

O Imam continuou oferecendo toda a ajuda que podia ao cidadão de Sham, dispensando-lhe graça e ternura. Este ficou tão confuso e aturdido com a resposta do Imam e se sentiu tão envergonhado com a sua conduta, que acabou por cair em prantos, dizendo: *“Allah conhece melhor a quem deve confiar a Sua mensagem”*.

Ditos do Imam Hassan (A)

“Aquele que clama não gostar da riqueza é, para mim, um mentiroso, e caso a verdade seja estabelecida a esse respeito, então, para mim, ele é um estúpido”.

“Vós já vistes um opressor que mais se assemelha a um oprimido?” Perguntaram-lhe: *“Como isso acontece, Ó filho do Rasulullah?”* O Imam respondeu: *“Este é o caso do invejoso que está em constante angústia, ao passo que o invejado permanece em conforto”*.

Imam Hassan (A) costumava encorajar as pessoas a ganharem cada vez mais conhecimento e dizia:

“Ensine aos outros (o seu conhecimento) e aprenda com o conhecimento alheio, dessa maneira terá aperfeiçoado o vosso conhecimento e aprendido coisas que não sabíeis... e fazer uma pergunta constitui metade do conhecimento”.

“Aquele que não tem intelecto não tem etiqueta e aquele que não tem determinação, não possui boa vontade e aquele que não tem fé, não possui moralidade. O ápice do intelecto é socializar-se com os outros e tratar as pessoas gentil e afavelmente. Por meio do intelecto, podereis alcançar a prosperidade de ambos os mundos (deste e do futuro) e sem o mesmo, vós perdereis todos os dois”.

Alguém perguntou ao Imam Hassan sobre política, ao que o Imam respondeu:

“Política é observar os deveres e direitos de Allah e proteger os direitos das pessoas, vivas ou mortas. Quanto aos direitos de Allah, isso (consiste em) cumprir o que ele ordenou e abster-se do que Ele proibiu. Quanto aos direitos dos vivos, isso (consiste em) cumprir vossos deveres para com os vossos irmãos muçulmanos e não hesitar em servir a vossa comunidade, ser sincero para com o Wali-Amr (líder escolhido pela população, baseado nas suas prerrogativas religiosas) enquanto ele for sincero para com a Ummah e fazer-lhe objeção, caso ele se desvie da senda reta. Quanto aos direitos do morto, isso (consiste em) comemorar as suas boas ações e ocultar as suas más ações, pois eles têm o seu Senhor para lidar com eles”.

3. Imam Hussain

Imam Hussain (A) é o filho do Imam Ali (A) e de Fátima al-Zahra (A), a filha do Profeta Sagrado (S).

Ele nasceu em Medina, dia 3 de Shaban, no terceiro ano da Hégira, o mesmo ano em que o seu irmão mais velho, Imam Hassan, nasceu. Ele foi o terceiro sucessor do Profeta e o líder dos muçulmanos após o seu irmão, Imam Hassan (A).

No dia de Ashura, enquanto padecia de extrema sede, ele foi brutalmente martirizado pelas espadas do exército de Yazid ibn Muawiyah, num sábado, dia 10 de Muharram, do ano 61 da Hégira, no território de Karbala. Seu filho, Ali Zain al-Abidin (A) preparou o seu corpo decapitado – depois dele ter sido abandonado no campo por três dias – e o enterrou nos campos de Karbala, Iraque, onde o seu túmulo se encontra atualmente.

O Profeta sagrado disse em louvor ao Imam Hassan e ao Imam Hussain:

“Meus dois netos são os encantos dos meus olhos”.

“Hassan e Hussain são os líderes da juventude do Paraíso”.

“Hassan e Hussain são ambos Imams, assumindo publicamente a posição de liderança ou não”.

Ele era o mais sábio e o maior adorador dentre os seus contemporâneos. A exemplo de seu pai, ele costumava orar mil rakats toda a noite e em diversas noites ele carregava sacos de comida para dar aos necessitados, a ponto de as marcas dos sacos serem claramente visíveis nas suas costas após a sua morte. Ele era bastante gentil, possuía uma grande e indulgente personalidade e era rígido para aqueles que desobedeciam a Allah.

Quando um árabe beduíno veio até ele em busca de ajuda, ele recitou o seguinte poema para o Imam:

Desapontado não será aquele que fizer um pedido a ti.

Pois tu és generoso e veraz e teu pai foi o exterminador dos corruptos e libertinos.

E se não fosse pelos (membros) precedentes da tua (família)¹⁰, nós ainda estaríamos no Inferno.

Então, o Imam Hussain (A), enquanto evitava contato visual com o beduíno, deu a ele quatro mil moedas de ouro (Dinares) e se desculpou a ele dizendo:

Tome isto e peça te desculpas; e esteja certo de que tu tens a minha simpatia.

Pois se eu estivesse numa situação diferente e tivesse mais (dinheiro) para te oferecer

Eu te teria dado muito mais.

Através da sua intrépida revolução, que não encontra paralelo no mundo, ele reviveu a Lei Islâmica e a religião do seu avô; aliás, pode-se dizer que ele reviveu o mundo inteiro até o Dia do Juízo Final. Ele é o líder dos mártires e o melhor dentre as pessoas depois do seu irmão mais velho.

Por toda a sua vida, os muçulmanos costumavam reverenciar e ter grande estima pelo Imam Hussain (A) e costumavam ver nele o que eles haviam visto no seu avô, o Mensageiro de Allah (S). A estima deles pelo Imam Hussain não era apenas em função dele ser o neto do Profeta (S), mas também pelo fato dele ser a manifestação dos ensinamentos do Islam e das condutas do Mensageiro de Allah (S). Ninguém podia deixar de ver exemplos das mais altas qualidades morais no seu comportamento.

O Profeta Sagrado disse em louvor ao Imam Hussain (A):

“Hussain é de mim e eu sou de Hussain”.

Cronistas e historiadores têm observado que o Imam Hussain era a manifestação dos melhores exemplos de conduta moral, assim como do seu vasto conhecimento, que ele herdou do Mensageiro de Allah (S). Suas ações falavam antes das suas palavras. Imam Hussain (A) era graciosamente humilde e generoso para com os pobres e necessitados. Ele sempre apoiava o que era correto e lutava contra aquilo que estava errado. As pessoas sempre notavam tais atributos na sua conduta, bem como a sua perseverança, a sua indulgência e a sua magnanimidade. Ele era o homem mais piedoso e temente a Allah do seu tempo.

Em seu livro, “Mestre do Povo do Paraíso”, o Dr. Ahmad Ashur diz:

“Se você folhear as páginas dos livros Sihah, você encontrará várias dezenas de hadiths acerca do mérito e da superioridade do Imam Hussain (A) e do amor que o Mensageiro de Allah (S) nutria por ele”.

Em seu livro, al-Fusul al-Muhimmah Ibn al-Sabbagh al-Maliki cita Anas ibn Malik dizendo: “Eu estava com al-Hussain (A) quando uma cativa entrou com um bouquê de flores. Ela saudou al-Hussain e lhe presenteou com o bouquê. Al-Hussain (A), por

sua vez, disse a ela: ‘Vós estais livre pela causa de Allah’. Então, eu disse a al-Hussain: ‘Ela vos saudou e vos deu um bouquê de flores e (em troca) vós a libertastes?’ Ele disse: ‘Isso é o que Allah nos ensinou! Ele diz: ***‘Quando fordes saudados, respondeis de uma maneira melhor ou retornéis a mesma saudação’*** e a maneira melhor é conceder-lhe a sua liberdade’”.¹¹

Em suas Crônicas, Ibn Asaakir relata que o Imam Hussain (A) costumava receber dinheiro (Khums e Zakat) de Basra e de outros locais e, com muita freqüência, ele distribuía esse dinheiro entre os necessitados da sociedade.

Imam Hussain (A) é mais conhecido por sua revolta contra o status quo. Naqueles tempos, a situação político-social havia se deteriorado a um nível tão extremo e intolerável, que medidas drásticas teriam que ser tomadas. O intuito e os objetivos principais da revolta do Imam Hussain, que são na verdade os objetivos do Islam em todo o lugar e a qualquer momento, podem ser resumidos no seguinte:

- Fazer nascer uma comunidade responsável que implementasse e transmitisse a mensagem e os ensinamentos do Islam.
- Construir uma sociedade islâmica que tomasse o Islam como sua única fonte de referência.
- Salvar a civilização islâmica do extravio.

Isso porque a Ummah (Comunidade) Islâmica estava sofrendo as mais variadas enfermidades nos mais diferentes aspectos:

- No aspecto social, ela sofria em alto escala da corrupção, do suborno, fraude, opressão, favoritismo e nepotismo.

- Do ponto de vista da lei e da ordem pública, os criminosos não estavam sendo punidos e, por conseguinte, o crime havia se tornado corriqueiro.
- Do ponto de vista ético, eles haviam invertido totalmente os valores morais.
- Do ponto de vista econômico, a elite dominante e seus apadrinhados monopolizavam a riqueza da nação.

Por tais razões e pelo fato de os muçulmanos terem se tornado indiferentes a essas questões, a ponto de elas terem se tornado a norma, é que o Imam Hussain (A) insurgiu-se contra a injustiça e a corrupção que estavam sendo conduzidas em nome do Islam.

No decurso da sua jihad pela causa de Allah, o Imam Hussain foi decapitado impiedosamente e teve seu corpo mutilado junto com seus filhos, parentes e cerca de sessenta seguidores seus. Ademais, as mulheres e crianças que foram capturadas posteriormente, incluindo as irmãs do Imam Hussain, Zainab (A) e Umm Kulthum (A), bem como Zain al-Abidin (A), foram feitos prisioneiros e exibidos nas vilas e cidades como vilões.

E a partir de então, o movimento do Imam Hussain (A) tem inspirado movimentos contra governantes tiranos por todo o mundo e os muçulmanos continuam a colher os frutos do evento de Karbala, e todos os anos durante o mês de Muharram a memória de Ashura é comemorada com vigor pelos muçulmanos de todo o mundo.

4. Imam Zain al-Abidin

Imam Ali Zain al-Abidin (A) é o filho do Imam Hussain (A) e de Shahe Zanan, filha de Yazdgerd, rei da Pérsia. Ele nasceu em Medina, dia 15 de Jamadi-II do ano 36 da Hégira, que foi o dia em que o Imam Ali libertou a cidade de Basra, no Iraque. Ele morreu vítima de envenenamento colocado em sua comida pelos inimigos da Ahl al-Bait num sábado, dia 23 de Muharram do

ano 95 da Hégira, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no cemitério al-Baqi em Medina.

Ele superava todos os seus contemporâneos no que tange ao conhecimento, a adoração a Allah, perfeições espirituais, piedade e auxílio ao necessitado. No que concerne a Sharia Islâmica, diversos juristas fizeram várias citações a seu respeito e há vários aspectos de palavras de sabedoria, orientação espiritual, orações e invocações que ele legou à posteridade. Por causa das suas contínuas orações e invocações, ele ficou conhecido como Zain al-Abidin (o maior dos adoradores). Ele também é conhecido como al-Sajjad (o *prostrador*), devido as suas freqüentes prostrações.

Freqüentemente, ele carregava sacos de comida e dinheiro para os necessitados com o seu rosto coberto por uma máscara, de modo que ninguém o reconhecesse. Somente após ele ter deixado este mundo, foi que o povo de Medina percebeu que a pessoa que costumava levar alimentos e etc. até eles, com a sua face encoberta por uma máscara não era outro senão o Imam Zain al-Abidin. Ele amava ver os órfãos e destituídos jantando ou almoçando junto com ele.

Todos os meses, ele chamava os seus criados e lhes oferecia ajuda se algum deles precisasse se casar ou quisesse ser alforriado. Toda vez que uma pessoa recorresse a ele em busca de ajuda, ele costumava dizer: “*Sejam bem-vindos aqueles que levam para mim provisões para a vida futura*”.

É relatado que ele orava cerca de mil rakats a cada vinte e quatro horas. A sua face se transformava durante as orações e ele tremia de tanto temor, dada a sua percepção da grandeza de Allah, o Altíssimo. Devido as suas constantes prostrações ante Allah, sua testa e seus joelhos eram claramente marcados.

Certa vez, um dos seus parentes falou de modo rude com ele, usando palavras ofensivas que normalmente feririam os

sentimentos de uma pessoa. O Imam esperou pacientemente que ele terminasse o seu discurso. Depois ele se levantou, aproximou-se dele e recitou o seguinte versículo do Alcorão Sagrado “... e aqueles que reprimem a cólera e perdoam o próximo, Allah ama aqueles que praticam o bem” – A Família de Imran (3): 134.

Então, ele disse àquele parente “Irmão, eu ouvi tudo que disseste sobre mim. Se tudo o que dissestes sobre mim é verdade, eu peço a Allah que me perdoe e se tudo que disseste sobre mim não é verdade, então que Allah o perdoe”.

No curso das suas súplicas pelas quais ele se tornou mais conhecido, Zain al-Abidin (A) legou uma obra prima doutrinal e intelectual conhecida como Sahifah al-Sajjadiyyah. E é claro, a Sahifah não inclui todas as suas súplicas, uma vez que várias outras são encontradas em outros livros de referência.

As súplicas de Zain al-Abidin (A) são melhor conhecidas pela imensa influência que elas exercem sobre a alma do leitor ou do ouvinte. A escolha das palavras e o significado das súplicas mexem de tal modo com o leitor que chegam mesmo a mudar a vida do indivíduo ou dá ela propósito e direção.

A coleção de súplicas de Zain al-Abidin (A) é uma grande escola para aqueles que estão em busca da verdade. Ela é uma escola que ensina o amor, a sabedoria e o poder de Allah e que conduz o homem aos valores e qualidades dos ensinamentos do Islam. Ela também ensina como se arrepender e como falar com Allah.

Imam Zain al-Abidin (A) também é responsável pela criação dos livros dos direitos, que incluem cinquenta direitos fundamentais que o indivíduo possui ou pelos quais ele é responsável. Esse livro de direitos serve como um guia para os muçulmanos, assim como constitui um desafio para a sociedade e para as circunstâncias reinantes.

Em seu livro “Manaqib”, Ibn Shahr Ashub relata que um dia o Imam Zain al-Abidin (A) estava recebendo alguns convidados e um dos seus criados estava ansioso por servir os convidados rapidamente, quando uma panela de comida fervendo caiu no filho do Imam, ocasionando a sua morte. Quando o Imam viu o seu criado naquele estado, ele lhe disse: “Tu não quisestes fazer isso! Vá, pois estás livre pela causa de Allah”.

Zain al-Abidin (A) costumava comprar milhares de escravos, depois os educava com os ensinamentos do Islam e, então, dentro de um ano, os libertava na sociedade como membros decentes, educados e de boas maneiras. É relatado que ele comprou, educou e libertou pessoalmente quinze mil escravos durante a sua vida.

Ditos do Imam Zain al-Abidin (A)

Imam Zain al-Abidin (A) disse ao seu filho, al-Baqir: “Façais o bem a quem quer que procure isso de nós. Pois se ele merecê-lo, terás alcançado o teu objetivo e se ele não merecê-lo, você é o tipo de pessoa digna de praticar tais ações. Se alguém injuriá-lo e estiver do seu lado direito e então se virar para a sua esquerda e te pedir desculpas, aceitai as suas desculpas”.

No tocante a veracidade e a honestidade, Imam Zain al-Abidin (A) disse: “Por Aquele que enviou Muhammad (S) com a Verdade, (eu juro) que se o assassino do meu pai, al-Hussain (A), me confiasse a espada com a qual ele o assassinou, eu a retornaria a ele”.

5. Imam al-Baqir

Imam Muhammad al-Baqir (A) é o filho de Ali ibn al-Hussain (A) e Fátima, filha do Imam Hassan (A). Ele nasceu numa segunda, dia 3 de Safar (também relatado como dia primeiro de Rajab) do ano 57 da Hégira e morreu vítima de veneno ministrado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait numa segunda,

dia 7 de Zilhajjah do ano 124 da Hégira aos cinqüenta e sete anos de idade, sendo enterrado no cemitério al-Baqi, em Medina.

Imam Muhammad al-Baqir (A) era um homem de grande virtude e liderança, uma pessoa de vasto conhecimento, grande indulgência, alta disciplina moral, adoração, generosidade e ternura.

Um cristão pronunciando erroneamente o nome do Imam disse a ele: “Vós sois Baqar? (significando vaca)”. O Imam respondeu: “Não, eu sou Baqir”. O homem então disse: “Vós sois o filho de uma cozinheira?”. O Imam disse: “Essa é a profissão dela”. O cristão então disse: “Vós sois o filho da negra obscena?”. O Imam disse: “Se o que o dissestes é verdade [que a minha mãe é obscena], eu peço a Allah que a perdoe; se o que dissestes não é verdade, então eu peço a Allah que te perdoe”. Isso transformou o cristão de tal modo que ele acabou se tornando muçulmano.

Imam Muhammad al-Baqir (A) detinha um profundo conhecimento e conseguia responder qualquer pergunta que lhe fizessem sem o menor atraso. Ibn Ata de Meca disse o seguinte acerca do Imam: “Eu nunca vi os escolásticos se parecerem tão pequenos como eles ficavam na presença do Imam Muhammad al-Baqir. Eu vi al-Hussain ibn Utaibah, com todo o seu prestígio junto à comunidade, parecer como uma criança diante do Imam Muhammad al-Baqir”.

Muhammad ibn Muslim disse: “Eu perguntei ao Imam Muhammad al-Baqir todas as perguntas que vinham à minha mente, até ao ponto em que eu já havia lhe perguntado cerca de trinta mil Hadiths”.

Imam Muhammad al-Baqir costumava recitar os nomes e atributos de Allah constantemente. Seu filho, Imam Jafar al-Sadiq disse: “Meu pai recitava os nomes de Allah freqüentemente. Mesmo caminhando ele continuava recitando os

nomes de Allah e as conversas mútuas entre as pessoas não o distraía da recitação dos nomes de Allah. Ele orava por várias horas durante a noite, enquanto as suas lágrimas transbordavam durante a sua adoração”.

Imam Muhammad al-Baqir pode ser considerado o primeiro homem a ter estabelecido a primeira universidade islâmica da história do Islam. Dado o tumulto na conjuntura política da época, os governantes Umíadas não dispunham de tempo suficiente para reprimir o Imam Muhammad al-Baqir (A) e, conseqüentemente, ele teve maior liberdade para ensinar aqueles que recorriam a ele à procura dos ensinamentos do Islam nas ciências do Alcorão, da Fiqh, doutrina, etc.

Ditos do Imam al-Baqir (A)

“A prática do Islam é alicerçada sobre cinco coisas: a preservação das orações diárias, a purificação da riqueza (dando o Khums e o Zakat), a realização da peregrinação Hajj, o Jejum durante o mês de Ramadan e a aliança à autoridade (wilaiah) dentre nós, a Ahl al-Bait. Exceções são feitas a quatro delas, mas nenhuma é feita a wilaiah. Aquele que não possui riqueza suficiente, não dá o Khums e o Zakat. Aquele que não possui suficientes recursos não é obrigado a ir a Hajj. Aquele que estiver doente pode realizar as orações diárias de modo sentado e não jejua no mês de Ramadan. Contudo, a wilaiah é compulsória sobre ele independente da sua saúde e da sua riqueza”.

“Três coisas estão entre os nobres valores deste mundo e do outro: perdoardes quem vos transgrediu, reatardes laços com aquele que cortou relações convosco e tolerardes aquele que vos insultou”.

“O mais deplorável indivíduo no Dia do Juízo será aquele que recomenda o bem aos outros, mas que ele mesmo não o pratica”.

“Aquele que diz a verdade, seus atos serão purificados; aquele que cuja intenção é boa, seu sustento será ampliado; e aquele que é gentil para com sua família, seu tempo de vida se incrementará”.

“Aquele que ensina orientação, terá uma recompensa similar às recompensas de todos aqueles que atuarem de acordo com a mesma, sem nenhuma diminuição na recompensa deles. (Por outro lado) Aquele que ensina o extravio, terá uma punição similar às punições de todos aqueles que agirem em conformidade com isso, sem nenhuma diminuição na punição deles”.

6. Imam al-Sadiq

Imam Jafar al-Sadiq (A) é o filho do Imam Muhammad al-Baqir (A) e de Fátima, também conhecida como Umm Farwah. Ele nasceu em Medina numa segunda, dia 17 de Rabi-I do ano 83 da Hégira. Ele morreu vítima de veneno ministrado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait (A), em 25 de Shawwal do ano 148 da Hégira aos sessenta e cinco anos de idade.

Imam Jafar al-Sadiq (A) possui, inquestionavelmente, vasto conhecimento, sabedoria, piedade, estilo de vida simples, veracidade e justiça. Sheik al-Muffid¹² declarou que de nenhum membro da família do Profeta Sagrado tanto hadiths são narrados como o são do sexto Imam. Nenhum dos membros da família do Profeta tiveram a oportunidade de instruir tantos narradores de Hadiths ou historiadores como o fez o Imam Jafar al-Sadiq (A). Uma lista dos nomes de narradores de Hadith do Imam Jafar al-Sadiq (A) abarca cerca de quatro mil pessoas, inclusive Abu Hanifah, o fundador da escola Hanafi, e que era estudante do Imam Sadiq também.

Imam Jafar al-Sadiq (A) viveu uma vida simples. Ele próprio cuidava do seu jardim. Ele orava tão freqüentemente e com tanta

atenção e concentração que chegava a perder a sua consciência (durante a sua prática).

Certa noite, Rashid, o governante da época, queria se encontrar com o Imam e enviou um dos seus criados a sua casa para esse fim. O criado disse ter encontrado o Imam na posição de prostração ante Allah com suas mãos e sua face sobre o solo e com sua testa e os lados do seu rosto cobertos por pó”.

Imam Jafar al-Sadiq (A) era muito generoso, de excelente caráter e de maneiras bastante refinadas nos seus encontros sociais.

Assim como o seu pai, o Imam Sadiq (A) viveu durante um tempo em que a situação política estava passando por um período de turbulências e, conseqüentemente, os governantes não dispunham de tempo para se ocupar com o Imam a ponto de poderem impedi-lo de toda e qualquer atividade. Isso deu ao Imam al-Sadiq (A) a oportunidade de continuar a tarefa iniciada pelo Imam al-Baqir (A), que foi a instituição da Universidade Islâmica e o ensino das ciências do Alcorão, Fiqh, etc. É relatado que mais de quatro mil escolásticos se graduaram na escola do Imam Jafar al-Sadiq (A), os quais narraram mais de noventa mil hadiths dele (A).

Ditos do Imam al-Sadiq (A)

“Nada além de três coisas continuam a trazer recompensas ao indivíduo depois da sua morte. Uma caridade que Allah o ajudou a estabelecer durante a sua vida, a qual (caridade) continua (a surtir efeito) depois da sua morte, uma boa prática seguida (pelos outros) e uma descendência que ore por ele”.

“O direito de um muçulmano sobre o outro é que ele não esteja cheio enquanto seu irmão esteja com fome, que ele não sacie a sua sede, enquanto seu irmão estiver com sede e que ele não

esteja vestido enquanto seu irmão estiver nu, este é o maior direito de um muçulmano sobre o seu irmão”.

“Ame para o seu irmão muçulmano aquilo que amastes para si próprio”.

“Dentre as maneiras do ignorante está a ação de responder antes de ouvir (o argumento), de se opor antes de compreender e de emitir um julgamento sobre aquilo que ele não conhece”.

“Aquele que não agir de acordo com uma visão é como aquele que pegou o caminho errado, e o ato dele aumentar a velocidade não lhe trará nada, senão (o fato de) distanciá-lo ainda mais da verdade”.

“O mais amado dentre os meus irmãos é aquele que me mostra os meus erros”.

“Setenta pecados do ignorante são perdoados antes que um seja do escolástico”.

“Reate laços com aquele que cortou relações contigo, dê àquele que te negou, seja gentil com aquele que foi malevolente contigo, saúde aquele que te praguejou, seja justo com aquele que lutou contra ti, perdoe aquele que te oprimiu; da mesma maneira que aspiras ser perdoado, aprendais com Allah quando Ele te perdoa; não vedes o sol brilhar tanto para os crentes como para os incrédulos e a chuva cair tanto sobre os bons como sobre os maus”.

7. Imam al-Kazim

Imam Musa al-Kazim (A) é o filho do Imam Jafar al-Sadiq (A) e Hamida. Ele nasceu em Abwa, entre Meca e Medina, num domingo, dia 7 de Safar do ano 128 da Hégira. Ele morreu por envenenamento na prisão de Haroon depois de quatorze anos de confinamento hostil e injusto no dia 5 de Rajab do ano 183 H.

Seu corpo foi preparado para enterro por seu filho, Imam Ali al-Rida (A), e ele foi enterrado em Kazimiah, Iraque, onde seu túmulo se encontra atualmente. Ele foi o mais sábio do seu tempo e o melhor dentre os seus contemporâneos. Ele era bastante generoso, intrépido, de excelentes perfeições espirituais; realizava adorações freqüentemente e praticava prolongadas prostrações na presença de Allah. Seu controle sobre a cólera era tão grande que isso lhe rendeu o título de al-Kazim que significa: aquele que controla a sua cólera.

Imam Musa al-Kazim (A) era famoso pelo seu conhecimento em várias áreas da ciência, a ponto de as pessoas ficarem estupefatas com a sua erudição. Certa vez, o Imam entrou num debate com o famoso escolástico cristão “Buraiha”. Ao cabo do debate, este último ficou desarmado com as respostas e os argumentos apresentados pelo Imam. Como resultado, Buraiha abraçou o Islam e se tornou um dedicado muçulmano.

Noutra ocasião, um pobre solicitou-lhe ajuda e o Imam a fim de descobrir a sua atitude mental lhe fez algumas perguntas. Após ele ter respondido apropriadamente, o Imam, em apreciação a sua lucidez, lhe deu dois mil dinares (moedas de ouro) ao invés das cem que ele houvera pedido.

Ele possuía a mais bela voz na recitação do Alcorão. Seu amor por adoração a Allah e pela prostração prolongada ante Ele era tamanho que ele deu seu último suspiro durante uma prostração perante Allah.

Os Abássidas assumiram o poder depois da derrota dos tiranos antecessores, os Umíadas, que haviam combatido implacavelmente a Ahl al-Bait durante o seu reinado. Os Abássidas haviam chegado ao poder sob o pretexto de buscar apoio junto à Ahl al-Bait, aliviando o seu sofrimento sob o jargão de “Ya le-Sarat al-Hussain” (Em busca da vingança de al-Hussain). Quando, porém, eles se estabeleceram no poder e

alcançaram um considerável poder de força, eles se voltaram para a Ahl al-Bait e começaram a combatê-los de um modo mais impiedoso ainda que os Umíadas.

Após o martírio de seu pai, o Imam al-Sadiq (A), nas mãos do Abássidas, o Imam al-Kazim (A) assumiu o posto do Imamato e passou a maioria da última da parte da sua vida na prisão dos Abássidas até o seu martírio.

Ditos do Imam al-Kazim

“Allah concedeu duas provas às pessoas, uma aparente e outra oculta. A aparente são os Mensageiros, os Profetas e os Imams e a oculta é o intelecto”.

“Aprendeis de forma plena os Ensinamentos do Islam, pois esse aprendizado é a chave para a visão (correta), para a adoração perfeita, para o acesso aos estados elevados e para as posições honoráveis neste mundo e no outro. Pois o mérito do Faqih (escolástico) sobre o crente é como o do sol sobre os planetas. E aquele que não procura o conhecimento sobre a sua religião, não terá nenhum dos seus feitos aceito por Allah”.

“Esforçai-vos em dividir o vosso tempo em quatro partes: uma para súplicas a Allah, outra para ganhades vosso sustento, a terceira para socializar-se com os irmãos e com os indivíduos honrados, que são honestos para convosco e que apontam os vossos erros em confidência, e a quarta para buscar – em reclusão – os prazeres não-proibidos e com isso ganharás força e vigor para as outras três”.

“... e o crente é irmão do outro crente mesmo que não tenham nascido do mesmo pai. É amaldiçoado aquele que acusa o seu irmão; é amaldiçoado aquele que engana o seu irmão; é amaldiçoado aquele não admoesta nem aconselha o seu irmão; é amaldiçoado aquele que calunia o seu irmão”.

“Aquele para o qual dois dias são iguais, é um perdedor e aquele cujo segundo dia é pior que o primeiro, é amaldiçoado. Aquele que não observa progresso em si mesmo está em retrocesso e para quem está em retrocesso a morte é melhor do que a vida”.

Dirigindo-se a um dos seus discípulos:

“Ó Hashim! Se vós tiverdes uma noz em vossa mão e as pessoas disserem que tendes uma pérola, isso não vos será de nenhum benefício e vós sabeis que isso é uma noz. E se tiverdes uma pérola em vossa mão e as pessoas disserem que o que tendes é uma noz, isso não vos será nenhum demérito e vós sabeis que isso é uma pérola”.

“Qualquer palavra de sabedoria é aspirada pelo muçulmano devoto, portanto procurem o conhecimento eternamente...”.

8. Imam al-Rida

Ele é Imam Ali al-Rida (A), filho do Imam Musa al-Kazim (A) e al Sayyida Najmah. Ele nasceu numa sexta-feira, dia 11 de Thilqadah do ano 148 H em Medina e morreu vítima de veneno misturado na sua comida pelos seus inimigos no último dia de Safar do ano 203 da Hégira. Seu corpo foi preparado por seu filho, Imam Muhammad al-Jawad (A), e ele foi enterrado em Khurasan no Irã, onde seu túmulo se encontra atualmente.

Desnecessário é falar dos seus feitos em matéria de conhecimento, virtude, nobreza, generosidade, perfeições morais, humildade e adoração a Allah.

Mamum, o governante da época, solicitou ao Imam que ele assumisse a administração do governo muçulmano, porém ele não aceitou a oferta visto que ele sabia que as coisas não aconteceriam da forma que ele gostaria que acontecessem. Isso foi semelhante ao caso do Imam Ali (A), Amir al-Muminin, que

não aceitou o posto de líder sob a condição imposta de que ele administrasse o governo de acordo com as políticas dos dois sheiks: Abu Bakr e Umar. O Imam Ali (A) disse que iria administrar o governo de acordo com o Livro de Allah e com a Sunnah do Rasulallah (S), mas não de acordo com as políticas dos dois sheiks, mas Uthmam sim.

Quando o Imam Ali al-Rida (A) não aceitou o posto de líder do governo, Mamum pediu que ele se tornasse o seu sucessor, proposta que o Imam aceitou com a condição de que ele não fosse solicitado a tomar parte em nenhuma tarefa governamental durante a vida de Mamum.

Exemplos do vasto conhecimento do Imam Ali al-Rida (A) vieram à luz quando Mamum convidou a ele e a outros escolásticos de várias religiões e de diferentes escolas de pensamento para comparecerem a um debate sobre assuntos teológicos e questões ligadas a doutrinas de fé. Os livros de história relatam os detalhes dos debates entre o Imam e os outros escolásticos e de como o Imam Ali al-Rida (A) fornecia provas e evidências convincentes e irrefutáveis às questões e argumentos levantados por eles.

Ele passava várias noites acordado em oração e adoração e completava a leitura do Alcorão Sagrado em três dias. Frequentemente, ele orava mil rakats em 24 horas, com prostrações prolongadas durando várias horas. Ele também jejuava com muita frequência. Ele era muito generoso e costumava ajudar as pessoas durante a noite, de modo que ninguém o reconhecesse.

Ele nunca cometeu qualquer injustiça contra ninguém, nem em atos e nem em palavras. Nunca falava em tom demasiado alto ou de modo áspero. E jamais se sentava inclinando em alguma coisa ou ria espalhafatosamente. Ele costumava convocar os criados e todos os membros da sua família para comerem juntos.

Ditos do Imam Ali al-Rida (A)

“Visitai-vos mutuamente (socializai-vos uns com os outros) para que vos torneis mais íntimos”.

“Aquele que se arrepende é como aquele que não possui pecado”.

“Limpeza e higiene são uns dos traços e maneiras dos profetas”.

“O conhecimento mais superior é o conhecimento de si mesmo”.

“(No Alcorão) Allah nos comandou (a fazer) três coisas que são ligadas às outras três. Ele nos comandou as orações diárias e o Zakat e aquele que pratica as orações mas não dá o Zakat, não terá as suas orações aceitas. Ele nos comandou que fôssemos gratos a Ele e aos (nossos) pais e aquele que não é grato a seus pais não é grato a Allah. Ele nos ordenou que fossemos piedosos, que O temêssemos e que mantivéssemos laços estreitos com nossos parentes, e aquele que não mantém laços próximos com seus parentes não é piedoso”.

“Aquele que associa Allah com Suas criações é um Mushirik (politéista) e aquele que atribui a Ele qualquer coisa que Ele proibiu é um Kafir (incrédulo)”.

“O mérito da Imaan (fé) é um grau superior àquele do Islam (submissão à vontade de Allah) e o mérito da Taqwa (temor a Allah) é um grau superior que o do Imaan, e o mérito da Yaquin (convicção) é um grau superior que aquele do Taqwa, e os filhos de Adão (os seres humanos) não são agraciados com nada melhor do que Yaquin”.

“Imaan tem quatro pilares: confiar e contar com Allah, contentamento e prazer com o desejo de Allah, sujeição ao decreto de Allah e delegar e entregar (os assuntos) a Allah”.

“Imaan é executar os deveres obrigatórios e se abster de cometer atos proibidos. Imaan é reconhecer pelo coração, admitir pela língua e praticar por todos os órgãos (do corpo) tudo aquilo que foi ordenado”.

“O Alcorão é o forte laço de Allah, Sua firme corda e Sua senda reta que leva ao Paraíso e liberta do fogo. Ele não enfraquece a despeito da passagem do tempo, e não dissipa apesar de ser frequentemente repetido, pois ele não foi criado para uma determinada época em detrimento de outra, mas como uma prova e argumento para toda a humanidade. A falsidade não se aproxima dele nem pela frente nem por trás; uma revelação do Onisciente, do Exaltado”.

Um narrador disse ter perguntado ao Imam al-Rida (A): “O que me dizes do Alcorão?”. O Imam (A) respondeu: “*Ele é a palavra de Allah e, portanto, não vá além dele e nem procure orientação em outra fonte, pois serás extraviado*”.

9. Imam al-Jawad

Imam Muhammad al-Jawad (A) é o filho do Imam Ali al-Rida (A) e de al-Sayyidah Subaika. Ele nasceu no dia 10 de Rajab do ano 195 da Hégira em Medina e morreu vítima de veneno dado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait (A) em Bagdá no final do mês de Thilqadah do ano 220 da Hégira. Ele foi enterrado próximo a sepultura do seu avô em Kazimiah, no Iraque, onde seu túmulo se encontra atualmente.

Imam Muhammad al-Jawad (A) superava todos os seus contemporâneos em conhecimento, perfeição espiritual, generosidade, em condutas morais e sociais e na arte da eloquência.

Ele carregava ouro e prata consigo para serem distribuídos entre os necessitados. Sempre que solicitado por ajuda por qualquer

um dos seus tios, ele costumava dar a eles cerca de 25 a 50 moedas de ouro.

Mais pessoas se conscientizaram do vasto conhecimento do Imam al-Jawad (A) quando cerca de oitenta escolásticos provenientes dos mais variados recantos se encontraram com ele no seu retorno da Hajj e lhe perguntaram toda sorte de perguntas, as quais foram respondidas com argumentos convincentes e irrefutáveis. É incrível o fato de as pessoas terem se reunido em torno dele, certa vez, para fazer-lhe todo tipo de pergunta que totalizavam cerca de trinta mil e ele ter respondido corretamente todas elas e numa época em que ele contava tão-somente nove anos de idade. Contudo, o fator idade nunca constituiu um problema em se tratando da família do Profeta.

Por apreço a integridade do Imam, o governante da época lhe concedeu a mão da sua filha em casamento depois dele ter respondido todas as perguntas que o Califa lhe havia feito com o fito de testá-lo.

Ditos do Imam al-Jawad

“Aquele que confia em Allah, Ele o guia à alegria e à felicidade.

Aquele que se subordina a Allah, Ele o satisfará com as coisas desta vida.

A confiança em Allah é uma fortaleza na qual ninguém é hospedado, senão o crente autêntico.

A esperança em Allah é salvação de todo mal e proteção contra todos os inimigos.

Islam é fonte de honra.

Conhecimento é tesouro.

Silêncio é luz.

O mais elevado grau de Zudh (abstinência) é evitar o pecado.

Não há destruição maior para o Islam do que inovações (heresia).

Nada é mais decadente para o homem do que a avareza.

Através do governante (piedoso) as pessoas são guiadas.

Por meio das súplicas, as calamidades são repelidas...”

“Se o ignorante mantivesse silêncio as pessoas não divergiriam”.

“À medida que as bênçãos de Allah sobre uma pessoa aumentam, as necessidades das pessoas sobre ele (também) se incrementam. Portanto, aquele que não satisfaz tais necessidades, expõe aquelas bênçãos à aniquilação”.

“Deveis saber que nunca estarás fora do alcance da visão de Allah, consequentemente, vejais em que estado estás”.

“Aquele que comete agressão e tirania, bem como aquele que auxilia ou consente nisso são todos parceiro (na feitura) do crime”.

“Indulgência é a vestimenta do escolástico, certificai-vos de que estais vestidos com ela”.

“O crente necessita de três qualidades: facilidade de Allah, auto-admoestação e aceitar a crítica construtiva”.

“Três práticas conduz o indivíduo a alcançar o aprazimento e a aprovação de Allah:

Freqüente arrependimento, paciência e dar caridade regularmente.

E (existem) três qualidades que se alguém as possuir, nunca se arrependerá (disso): evitar a precipitação, consultar (os outros) e confiar em Allah uma vez que a decisão for tomada”.

10. Imam al-Hadi

Imam Ali al-Hadi é o filho do Imam Muhammad al-Jawad (A) e de al-Sayyida Samarah. Ele nasceu em Medina, no dia 15 de Thilhajjah (também relatado como no dia 2 de Rajab) do ano 202 da Hégira. Ele morreu vítima de envenenamento em Samarra, no Iraque, numa segunda, dia 3 de Rajab do ano de 254 da Hégira. Ele foi enterrado em Samarra, local onde seu túmulo se encontra atualmente.

Imam al-Hadi superava notavelmente todos os seus contemporâneos no que tange a perfeições humanas como conhecimento, generosidade, polidez, adoração a Allah, condutas morais e disciplina.

Um bom exemplo da sua generosidade (fica patente a partir) do caso em que o governante da época lhe enviou trinta mil Dirhams, cuja maior parte ele (A) doou a um árabe de Kufa dizendo: *“pagueis as suas dívidas com isso e gastais o resto com a sua família e com seus parentes e aceitai as nossas desculpas”*. O árabe, em agradecimento ao Imam (A), disse: “sr. as minhas dívidas constituem apenas um terço disso, porém Allah sabe (melhor) a quem confiar a Sua mensagem de orientação divina”.

Ditos do Imam al-Hadi (A)

“Melhor do que a boa ação é aquele que a realiza”.

“Mais admirável que as belas palavras é aquele que as profere.

Mais meritório que o conhecimento é aquele que o transmite.

Mais vil que o mal é aquele que o provoca.

Mais amedrontador que o medo é aquele que o causa”.

“Allah não pode ser definido senão com aquilo que Ele se definiu

Como pode Ele ser definido quando as faculdades são incapazes de percebê-lo, a imaginação falha em alcançá-Lo, a mente não consegue explicá-Lo e a visão não consegue abarcá-Lo?”

“Quando a justiça é predominante, não se deve suspeitar de ninguém, salvo se se estiver certo da suspeita contra ele. E quando (por outro lado) a injustiça for predominante, não se deve assumir uma boa coisa acerca de outrem, salvo se se estiver certo disso”.

“A inveja corrói as boas ações e provoca infortúnios”.

“Cuidado com a inveja, pois ela trabalhará contra ti e não terá nenhum efeito sobre o teu inimigo”.

“Certamente, tanto o escolástico quanto o estudante compartilham da prosperidade”.

“Allah fez do mundo um local de calamidade e da outra vida um lugar de consequência. Ele fez com que as calamidades deste mundo fossem a causa da recompensa da outra vida e fez da recompensa da outra vida um substituto das calamidades deste mundo”.

“A presunção impede (a pessoa) de buscar o conhecimento e provoca o desprezo e a ignorância”.

11. Imam al-Askari

Imam Hassan al-Askari (A) é o filho do Imam Ali al-Hadi (A) e de Sayyidah Jiddah. Ele nasceu numa segunda, dia 10 de Rabi-II do ano 232 da Hégira e morreu vítima de veneno dado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait (A), numa sexta-feira, dia 8 de Rabi-I. Seu corpo foi preparado para enterro pelo seu filho Imam al-Mahdi e ele foi enterrado próximo ao túmulo de seu pai em Samarra, onde seu túmulo se encontra atualmente.

Suas nobres qualidades como seu conhecimento, generosidade, maneiras perfeitas, servidão a Allah e excelente personalidade são bastante conhecidas.

Sua forma física era perfeitamente delineada e, espiritualmente, ele era como o Profeta Sagrado (S).

Um indivíduo conhecido como Ismael narra que:

“Certa vez, eu sentei num local à espera da passagem do Imam. Quando isso aconteceu, eu me queixei a ele sobre as minhas dificuldades e lhe pedi ajuda financeira. O Imam disse ‘Tu juras por Allah falsamente enquanto tens enterrado 100 Dinares como economia! O que eu estou dizendo não é para te negar ajuda financeira’. Então, o Imam orientou o seu servo a dar tudo que ele tinha. O servo me deu 100 Dinares”.

Tendo ouvido a respeito da sua graça e generosidade, um homem que precisava de 500 Dirhams recorreu ao Imam al-Askari (A) e ele (A) lhe deu os 500 Dirhams e acrescentou mais 300 a essa quantia.

Ele foi descrito pelos cristãos da época como tendo todas as qualidades e perfeições humanas, tais como conhecimento, virtudes e milagres como aqueles que supõe-se que Jesus realizou.

O Imam ficou conhecido por sua prolongada adoração a Allah, bem como por sua nobreza e majestade.

Ditos do Imam al-Askari (A)

“Nenhum indivíduo respeitável abandona a verdade, a menos que ele tenha se tornado corrupto e nenhum indivíduo abjeto busca a verdade, a menos que ele tenha se tornado honrado”.

“Aquele que aconselha e critica seus irmãos secretamente, decorou a si próprio. Aquele que o faz, publicamente, (em verdade) o censurou”.

“O melhor dentre os teus irmãos é aquele que perdoa os teus pecados e recorda-se dos favores que fizestes a ele”.

“O coração do tolo encontra-se em sua língua e a língua do sábio reside em seu coração”.

“Aquele que utiliza meios falsos para atingir os seus fins, arrepender-se-á da sua política”.

“A ira é a chave de todo o mal”.

“A polidez e a cortesia te é suficiente para fazer-te abster daquilo que não gostas de ver nos outros”.

“Seja precavido quanto ao buscar fama e poder (para alcançardes notoriedade), pois isso leva à aniquilação”.

12. Imam al-Mahdi

Imam Muhammad al-Mahdi (A), al-Hujjah – a autoridade – é o filho do Imam Hassan al-Askari (A) e al-Sayyidah Nargis. Ele nasceu em Samarra, Iraque, no dia 15 de Shaban do ano 255 da Hégira.

Seu nascimento foi mantido em segredo, uma vez que as autoridades da época estavam tentando impedir o seu nascimento ou eliminá-lo tão logo ele fosse achado vivo. [As circunstâncias do seu nascimento são similares as do nascimento do Profeta Moisés (A), quando as autoridades procuravam ativamente pelo bebê que cresceria para pôr um fim ao reinado do Faraó.]

Ele é o último Imam dos habitantes da terra e com ele a linha de sucessão do Profeta Sagrado termina. Ele continua, pela graça de Allah, a viver neste mundo sem, contudo, aparecer em público. Ele se manifestará ao público, sob ordens de Allah, quando a terra estiver corrompida pela injustiça e restabelecerá a ordem e fará a justiça prevalecer.

O Profeta Sagrado e os outros Imams disseram que o Imam al-Mahdi (A) viverá por tão longo tempo, que ele irá assumir pleno controle de todo o mundo; fazendo a justiça prevalecer e exterminando a tirania: “Ele fará a religião de Allah triunfar, apesar de os politeístas se ressentirem disso”.

Aba Sa’id al-Khidri relata que quando o Rasulullah (S) estava doente – doença esta que causou a sua morte – Fátima al-Zahra (A) entrou no quarto onde ele se encontrava para cuidar dele (S) e eu estava do lado direito do Rasulullah (S). Ao notar a sua debilidade, Fátima (A) ficou tão emocionada com o estado de saúde do seu pai que começou a chorar. Então, o Rasulullah (S) disse a ela (A):

“Por que choras, Ó Fátima? Não sabes que Allah procurou pelo melhor na terra e escolheu teu pai como Seu Mensageiro e, então, procurou novamente e escolheu o teu marido, me aconselhou a casar-te com ele, bem como me instruiu a nomeá-lo meu sucessor. Tu não sabes que, graças a mercê de Allah sobre ti, Allah casou-te com o mais sábio dentre todos, o mais clemente dentre os homens e o primeiro indivíduo a ter fé no Islam? Fátima (A) sorriu e o Rasulullah (S) começou a informá-la acerca do que Allah havia concedido a Ahl al-Bait (A), dizendo:

“Allah nos concedeu, a nós a Ahl al-Bait, seis qualidades que não haviam sido dadas a ninguém antes de nós e que não serão concedidas a nenhum indivíduo depois de nós, a Ahl al-Bait.

- 1. Nosso profeta é o maior de todos os profetas e ele é teu pai,*
- 2. Nosso Wasi (Califa) é o maior de todos os Wasis e ele é teu marido,*
- 3. Nosso mártir é o maior de todos os mártires e ele é o tio do teu pai,*

4. *E de nós é al-Hassan, o Sibt (neto do Profeta) desta Ummah e ele é teu filho,*
5. *E de nós é al-Hussain, o Sibt (neto do Profeta) desta Ummah e ele é teu filho,*
6. *E de nós é o al-Mahdi, o Salvador, desta Ummah, por trás do qual Jesus orará.*

Então o Profeta deu um tapinha no ombro de al-Hussain (A) e disse “e dele nascerá o Mahdi desta Ummah”.

Ibn Abbas relata que o Rasulullah (S) disse:

“Certamente, Ali ibn Abu Talib é o Imam da minha Ummah e o meu califa e sucessor sobre essa Ummah depois de mim. Dos seus filhos nascerá o Qa'im (al-Mahdi), o Esperado, que preencherá o mundo com justiça depois dele ter sido derrotado pela tirania e pela injustiça. (Juro) por Aquele que me enviou com a Verdade como Portador de boas notícias e Admoestador, (que) aqueles que permanecerem firmes e crerem nele são mais preciosos que enxofre vermelho”.

Então, Jabir ibn Abdullah al-Ansari se levantou e perguntou: “Ó Rasulullah! Irá o Qa'im dentre os teus descendentes entrar em ocultação?” O Rasulullah (S) respondeu:

“Sim, por meu Senhor, pois Allah testará e purificará os crentes e aniquilará os incrédulos. Ó Jabir! Esse assunto é um dos segredos de Allah, oculto dos Seus servos. Com efeito, eu vos admoesto quanto a duvidares disto, pois duvidar do desejo de Allah é Kufir (incredulidade)”.

Desde que esse grande Imam entrou em ocultação, por ordem de Allah, durante o período em que ele estava na sua casa em Samarra, os muçulmanos, por devoção ao seu Imam, consideraram essa casa como um lugar sagrado.

Que Allah lhe dê permissão para aparecer em público dentre em breve e que nós possamos nos contar entre os seus partidários e auxiliares.

Ditos do Imam al-Mahdi (A)

“Allah enviou Muhammad – que a paz esteja com ele – como Misericórdia para a Humanidade e através dele, Ele aperfeiçoou Suas bênçãos e selou (a série) dos Seus Profetas. E Ele o enviou (com Sua mensagem) a todas as pessoas (que estão por vir)”.

“Meu benefício (para as pessoas) durante a minha ocultação é semelhante ao benefício do sol quando desaparece do alcance da visão por trás das nuvens”.

“Eu sou o Mahdi, eu sou o líder da era. Eu sou aquele que preencherá a terra com justiça depois dela ter sucumbido à agressão e à tirania. Certamente, a terra nunca permanece sem uma Prova e Autoridade (de Allah)”.

“... e se Allah nos der a permissão de falar, a verdade manifestar-se-á e a falsidade desaparecerá”.

“... Allah insiste em que a Verdade finalmente deve prevalecer e a falsidade desaparecer”.

“Nada como as orações diárias forçam o nariz de Satanás até o chão. Por essa razão, pratiqueis as orações diárias e forçais o seu nariz até o chão”.

Conclusão

Com efeito, a thaqalain ou o eterno legado que o derradeiro Mensageiro de Allah para a humanidade deixou para trás são o Alcorão Sagrado e a sua purificada Casa – a impecável Ahl al-Bait; como prescrito pelo Todo-Poderoso no Seu livro. O Profeta Muhammad conclamou todos em busca da verdade e da

salvação a seguir e obedecer a Ahl al-Bait, pois eles são os únicos professores do Alcorão, bem como os únicos a possuírem o conhecimento profético. A obediência a Ahl al-Bait não é apenas enfatizada na sunnah (ou tradições) do profeta, mas também é professada no Alcorão Sagrado em versículos como:

“Ó crentes! Obedecei a Allah, a Seu Mensageiro e aos dotados de autoridade dentre vós”. [16]

“Vossas reais autoridades são Allah, Seu Mensageiro e os crentes que observam a oração e pagam o zakat enquanto se inclinam (ante Allah)”. [17] *“Aqueles que pagam o zakat enquanto inclinados”*, isso foi dito em referência ao Imam Ali, como é mencionado em várias tradições proféticas e narrado em várias crônicas.

O Profeta Muhammad costumava se referir ao status do Alcorão e da Ahl al-Bait como “inseparáveis”; a Ahl al-Bait jamais seria capaz de se desviar dos ensinamentos do Alcorão e o que quer que eles digam está, sem sombra de dúvida, em consonância com os ensinamentos do Livro Divino.

Os estudantes da Ahl al-Bait têm sido, indubitavelmente, os mais eminentes escolásticos da nação muçulmana, que individualmente ou coletivamente, estiveram na vanguarda em várias ciências desde o Alcorão, jurisprudência e ciências lingüísticas à medicina, física, química e astronomia. A história registrou as elevadas contribuições que esses escolásticos deram em vários campos do conhecimento e que os mesmos acabaram se tornando os professores dos futuros escolásticos muçulmanos.

Para demonstrar o papel que Ahl al-Bait exerce na salvação da humanidade, o Mensageiro de Allah costumava dizer: **“Certamente, o exemplo da minha família (Ahl al-Bait) entre a minha nação é como o da Arca de Noé entre o seu povo: quem embarca nela é salvo; quem lhe voltar às costas é afogado”.**

Portanto, ele conclamava a quem quer que ouvisse a sua mensagem a aderir a Ahl al-Bait como o único meio de salvação, pois eles são o único caminho para os corretos ensinamentos do Alcorão Sagrado e da sunnah do Profeta e eles são o único guia para a salvação e a verdade.

Notas da Parte II

[2] Alcorão Sagrado, Os Profetas (21:107).

[3] Mustadrak al Wasa'il, vol. 11, p. 187.

[4] Bihar al-Anwar, vol. 89, p. 48, Beirute. Ver também "Alcorão: Quando ele foi compilado?" pelo Grande Ayatollah Muhammad Shirazi.

[5] ibid

[6] ibid

[7] Sahih Muslim, vol. 3, p. 1452-1453; al-Mustadrak Ala al-Sahihayn, por al-Hakim al-Naysabouri, vol. 3, pp. 715-716 e vol. 4, p. 546, pub. Dar al-Kutub al-Ilmiyyah, Beirute; Musnad Ahmad ibn Hanbal, vol. 5, pp. 86-90, pub. Instituto Quntubah, Egito; Yanabi al Mawaddah, por al-Qunduzi al-Hanafi, vol.3, p. 281, seção 76: Os Doze Imams e Seus Nomes, pub. Dar al-Uswah; Fara'id al Simtayn, por al Hamwini, vol. 2, p. 132, hadith 431.

[8] Alcorão Sagrado, Os Partidos (33:33).

Todos os profetas divinos também são considerados masum, pois eles são os transmissores da mensagem divina de Allah para a humanidade e, portanto, essa transmissão deve ser feita de um modo perfeito. Além disso, eles precisam ser exemplos perfeitos para a humanidade em todos os aspectos da vida e estabelecer condutas para os outros seguirem.

[9] Dhakha'ir al-Uqba, Ahmad ibn Abdullah al-Tabari, p. 21; al-Mujam al-Kabir, por al-Tabarani, vol. 2, p. 55; Asad al-Ghabah, por Ibn Athir, vol. 2, p. 12.

[10] Sahih al-Tirmidhi, vol. 5, p. 328, hadith 3874 e 3876, pub. Dar al Fikr, Beirute e vol. 13, p. 199-200, pub. Maktabat al-Sawi, Egito e vol. 2, p. 308, pub. Boulaq, Egito; Musnad Ahmad, vol. 3, pp. 17, 26, 59 e vol. 4, pp. 366,371 e vol. 5, p.

181, pub. Al-Maymaniyyah, Egito; Sahih Muslim, Livro de Méritos, Méritos de Ali ibn Abu Talib, vol. 2, p. 362, pub. Isa al-Halabi e vol. 7, p. 122, pub. Sabih e vol. 15, p. 170 com comentários de al-Nuwawi, Egito; Durar al-Simtayn, por al-Zarandi al-Hanafi, pp. 231-232, pub. Al-Qadha al-Najaf; Yanabi al-Mawaddah, por al-Qunduzi al-Hanafi, pp. 29-31, 36, 28, 41, 183, 191, 296, 370, pub. Instambul; Tafsir de Ibn Khuthayr, vol. 4, p. 113, ed. Dar Ihiya al Kutub al-Arabiyyah, Egito; Jami al-Usul, por Ibn Athir, vol. 1, p. 187, hadith 65-66, Egito; Mujam al-Kabir, por al-Tabarani, p. 137...

[11] al-Mustadrak ala al-Shihayn, por al-Hakim al-Naysabouri, vol. 3, pp. 137-138, hadith 4637 e 4639, ed. Dar al Kutub al-Ilmiyyah, Beirute; Majma al-Zawa'id, por Nured-Din Ali ibn Abu Bakr al-Haythami, vol. 9, p. 114, ed. Dar al-Rayyan Lil-Turath, Cairo; Tarikh Baghdad, por Abu Bakr Ahmad al-Khatib al-Baghdadi, vol. 2, p. 377, hadith 877, ed. Dar al-Kutub al-Ilmiyyah, Beirute, também em vol. 4, p. 348, hadith 2186, vol. 7, p. 172, hadith 3613, vol. 11, p. 49-50...

[12] Alcorão Sagrado, a Estrela (53:3-4).

[13] Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5:67).

[14] Alcorão Sagrado, a Mesa Servida (5:3).

[15] Ver, por exemplo, Yanabi al-Mawaddah, por al-qunduzi al-Hanafi, vol. 3, p. 281, seção 76: os Doze Imams e Seus Nomes, ed Dar al-Uswah; Fara'id al-Simtayn, por al-Hamwini, vol. 2, p.132, hadith 431; Sahih Muslim, vol. 3, p. 1452-1453; al-Mustadrak Ala al-Sahihayn, por al-Hakim al-Naysabouri, vol. 3, pp. 725-716 e vol. 4, p. 546, ed. Dar al-Kutub al-Ilmiyyah, Beirute; Musnad Ahamd ibn Hanbal, vol. 5, pp. 86-90, ed. Instituto Qurtubah, Egito.

[16] Alcorão Sagrado, 4:59.

[17] Alcorão Sagrado, 5:55.

Glossário

Glossário de alguns termos que aparecem nesse trabalho:

Ayah (plural ayat)	Literalmente significa um sinal de significância ou um portento. No contexto do Alcorão Sagrado, uma ayah também representa um versículo ou qualquer subdivisão numerada ou surata do livro sagrado.
Ahl al-Bayt	Literalmente significa os membros da casa. No contexto do Alcorão Sagrado, se refere aos membros específicos da família do Sagrado Profeta Muhammad e a seus descendentes. Os membros da Ahl al-Bayt totalizam quatorze. São eles: Senhora Fátima al-Zahra, seu pai, o Profeta Muhammad, seu marido, Imam Ali, e seus dois filhos, Hassan e Hussain. Os nove membros restantes são todos descendentes do Imam Hussain, que a paz esteja com ele. Além de Ahl al-Bayt, eles também são conhecidos como os “Quatorze Masum”. Dentre a Ahl al-Bayt, o Imam Ali é o primeiro Imam ou sucessor apontado do Profeta e o Imam Mahdi é o décimo segundo e último.
Amir al-Muminin	Literalmente significa Comandante dos Crentes. Esse é o título dado pelo Profeta exclusivamente ao Imam Ali no dia de Ghadir, sob instruções de Allah.
Alayhis-salam (A)	Literalmente significa que a paz esteja com ele. É uma marca de devoção e piedade utilizar essa saudação após mencionar o nome de um profeta ou de algum membro masum ou Imam da família

[forma masculina]	do Profeta Sagrado (a Ahl al-Bayt). Essa saudação também é usada depois dos nomes de um nobre e devoto membro do Profeta que pode não ser masum (feminino: alayhas-salam; plural: alaihum-as-salam).
Ghadir Khum	Nome do local entre Meca e Medina no qual o Sagrado Profeta Muhammad recebeu a revelação do 5:67 para “formalmente” nomear o Imam Ali como seu sucessor.
Hijrah	Literalmente significa migração. Refere-se à migração do Profeta Muhammad de Meca para Medina em 622 d.C.
Juz	Literalmente significa “parte”. Refere-se a qualquer das 30 partes quase que equivalentes, nas quais o Alcorão Sagrado é dividido. Cada juz abarca uma ou mais suratas dependendo da extensão de cada uma delas.
Khatam al-Anbiya	Literalmente significa o Selo dos Profetas. Esse é um dos títulos do Sagrado Profeta Muhammad.
Masum	Literalmente significa imune. É usado para designar um indivíduo que é infalível ou imaculado. Uma pessoa masum não peca, não erra, não esquece etc., embora ela tenha a habilidade de poder cometer pecados.
Madinah	Também conhecida como Medina. É a cidade sagrada para a qual o Profeta migrou de Makkah (Meca), e fez dela o seu lar até a sua morte. O corpo do Profeta foi enterrado numa mesquita de lá.

Makkah	Também conhecida como Meca e Baça. É a Cidade Sagrada na qual se localiza a simbólica Casa de Deus, para cuja direção os Muçulmanos voltam os seus rostos durante as suas orações diárias.
Rasulullah	Literalmente significa o Mensageiro de Allah. Esse é um dos títulos do Sagrado Profeta Muhammad.
Sallallah alayhi wa alih (S)	Literalmente significa que Allah o abençoe e a sua família. É uma marca de devoção e piedade utilizar essa saudação ao se mencionar o nome do Sagrado Profeta Muhammad. Sua “família” é: seu primo e genro Ali (o qual foi apontado por Allah como seu primeiro sucessor); sua filha, Senhora Fátima al-Zahra; seus netos – e filhos de Ali e Fátima – Hassan e Hussain; e os nove Imams masum que são todos descendentes de Hussain. Em árabe, a “família” é conhecida como Ahl al-Bayt, como referido no Alcorão (33:33).
Surata	Qualquer capítulo do Alcorão Sagrado, os quais possuem nomes distintos. Uma surata pode ser tão longa a ponto de ocupar cinquenta páginas ou tão curta quanto 14 palavras.
Thaqalayn	Literalmente significa dois pesos. Refere-se ao famoso hadith do Profeta, no qual ele afirma que deixou para os muçulmanos, duas coisas de peso: o Livro de Allah e a sua Ahl al-Bayt.

O Autor

Ayatollah al-Uzma Imam Muhammad Shirazi é indubitavelmente o mais eminente *Marje* ou Autoridade Religiosa do mundo islâmico. Um líder carismático, conhecido pelos seus elevados valores morais e por sua modéstia e espiritualidade. Imam Shirazi é um mentor, uma fonte de inspiração para os muçulmanos e um meio de acesso ao autêntico conhecimento e aos ensinamentos do Islam. Ele dedicou toda a sua vida, de forma incansável, às questões relacionadas aos muçulmanos em particular e a humanidade em geral. Ele fez imensas contribuições nos vários campos do conhecimento, desde Jurisprudência e Teologia à Política, Economia, Leis, Sociologia e Direitos Humanos.

Nascido em Najaf, Iraque, em 1347 d.H/ 1928 d.C, o jovem Shirazi continuou os seus estudos em diferentes campos do conhecimento sob a orientação de diversos escolásticos e especialistas eminentes, bem como de seu pai, o famigerado *Marje* da época, Ayatollah al-Uzma Mirza Mahdi Shirazi. No decurso do seu treinamento, ele demonstrou um extraordinário talento e um insaciável apetite pelos estudos, bem como uma incansável dedicação ao seu trabalho e à causa em que ele acreditava. Sua extraordinária habilidade e dedicação lhe renderam o reconhecimento, aos 25 anos, pelos *Maraje* e escolásticos religiosos da época de ser um *Mujtahid*, um escolástico religioso totalmente qualificado e um legislador das ciências da lei e da jurisprudência islâmica. Posteriormente, ele assumiu a posição de *Marje* na tenra idade de 33 anos, em 1380 d.H/ 1961 d.C.

Imam Shirazi se destaca por sua habilidade intelectual e visão holística. Ele escreveu vários estudos especializados que são considerados como estando entre as mais importantes

referências nas ciências islâmicas de crenças ou de doutrina, ética, política, economia, sociologia, lei, direitos humanos e etc. Ele enriqueceu o mundo com o impressionante número de mais de 1.000 livros, tratados e estudos sobre vários campos do conhecimento. Suas obras variam de simples livros de introdução endereçados as novas gerações a obras-primas da ciência e da literatura. Profundamente arraigadas no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Profeta do Islam, sua visão e teorias abarcam áreas como Política, Economia, Governo, Administração, Sociologia, Teologia, Filosofia, História e Lei Islâmica. Sua obra sobre Jurisprudência Islâmica (série *al-Fiqh*), por exemplo, soma mais de 150 volumes com mais de 70.000 páginas. Através de suas idéias e pensamentos originais, ele promoveu a causa da família, dos direitos humanos, da liberdade de expressão, do pluralismo político, da não-violência e da *Sharia* ou sistema de liderança consultivo.

Ao longo da sua vida, por força da sua total dedicação aos Ensinamentos do Islam e em função dos seus pontos de vista em torno de várias questões, que eram baseados naqueles Ensinamentos, ele passou a sofrer coação da parte das autoridades tanto do Iraque quanto do Irã. Os seus pontos de vista e o seu chamado por valores como liberdade de expressão, pluralismo de partidos políticos, paz e não-violência provocaram a ira das autoridades iranianas. Sua posição inflexível no tocante a questão da implementação dos Ensinamentos do Islam em todas as esferas governamentais incluindo matérias fundamentais como, por exemplo, a liderança por consenso ou *Shural-Fuqaha-al-Maraje* (Conselho de Liderança das autoridades religiosas), atraiu a fúria daqueles que se encontravam no poder daquele país.

Ele foi condenado a prisão domiciliar por mais de vinte anos. Seus assistentes, seguidores e familiares foram submetidos à tortura, ameaças contínuas e prisões arbitrárias.

Tendo passado toda a sua vida adulta se esforçando por uma maior iluminação dos muçulmanos e da humanidade, Imam Shirazi morreu em circunstâncias suspeitas na cidade sagrada de Qom, Irã, numa segunda-feira, dia 2 de Shawwal do ano de 1422 da Hégira ou dia 17 de dezembro de 2001 da Era Cristã. Mais de quinhentas mil pessoas compareceram ao seu funeral no dia seguinte.

Imam Shirazi acredita na natureza fundamental e elementar da liberdade da humanidade. Ele advoga a liberdade de expressão, o pluralismo político, o debate, a discussão, a tolerância e o perdão. Ele acreditava piamente no sistema de liderança consultivo e advogava o estabelecimento do conselho de liderança de autoridades religiosas. Ele defendia continuamente o estabelecimento dum governo universal islâmico, abarcando todos os países islâmicos. Essas e outras idéias são discutidas em detalhes nos seus mais de 1.100 livros.

Ensinaamentos do Islam

www.ImamShirazi.com

Um site dedicado à causa do Islam, dos Muçulmanos e da Humanidade.

O Islam visa a trazer prosperidade a toda humanidade. Uma das mais eminentes autoridades religiosas do Islam, Imam Muhammad Shirazi, conclama todos os muçulmanos a aderirem aos ensinaamentos do Islam em todos os aspectos, a fim de reconquistar a glória do passado e a salvação da humanidade. Esses ensinaamentos incluem:

- PAZ em todos os aspectos.
- NÃO-VIOLÊNCIA em todas as condutas.
- LIBERDADE de expressão, de religião, etc.
- PLURALISMO de partidos políticos.
- Sistema de Liderança CONSULTIVO.
- A recriação da nação islâmica única – sem fronteiras geográficas e sem passaportes entre as mesmas, como declarado por Allah:

“Esta vossa comunidade é uma única comunidade e Eu sou o vosso Senhor. Adorai-me, pois”.

- O restabelecimento da irmandade muçulmana por toda a nação islâmica:
“Os crentes são irmãos”.
- Liberdade de todas as leis criadas pelos homens e de todos os grilhões e restrições, como declarado no Alcorão:
“Ele (o Profeta Muhammad) livra-os dos seus fardos e dos grilhões que haviam sobre eles”.

Esse é o site oficial do Imam Shirazi em inglês. Você pode enviar as suas perguntas e dúvidas em inglês (apenas em inglês, por favor) para o seguinte email: queries@ImamShirazi.com